



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.º

SÁBADO, 17 DE ABRIL DE 1971

AVENÇA

N.º 734

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2500

A DESAGREGAÇÃO DOS ALGARVIOS

Os algarvios (sejam eles daqui ou por simpatia) constituem um dos grupos populacionais de mais baixa produtividade no País. Não interessa neste caso a impressão da nossa vista ou a ideia gravada desde a escola primária de que o algarvio é um indivíduo «alegre, vivo, bom negociante e bom marinheiro» (livro de leitura da terceira classe). O que interessa são os números. Os números da nossa desagregação, e não as impressões nem os mitos.

Ora, pelos dados fornecidos no Inquérito Industrial (1964) do I. N. E., verificamos que a produtividade da mão-de-obra algarvia nos estabelecimentos industriais com mais de 20 pessoas, é das mais baixas do País. Estando ao serviço 13 929 pessoas no Algarve naquelas condições, o valor bruto adicionado foi de 275 375 contos. Entre este valor e aquele número estabeleceu-se um quociente de 19,8 que no País todo apenas em Visé é inferior. Por sua vez, contrariamente ao que se julga, a percentagem de pessoas com cursos secundários, médios e superiores entre a mão-de-obra total é por sua vez a mais

baixa do País: 1,17%. Esta observação não teria nenhum interesse se não acrescentássemos que a percentagem desses diplomados entre o total de diplomados no Algarve é apenas 0,8%. Quer isto dizer que a maior parte dos diplomados com cursos secundários, médios e superiores se reparte pelos serviços, pelo comércio e por outras actividades não produtivas.

É perante esta baixa produtividade que ousamos perguntar: «quais são os algarvios?» Bastará montar aqui a estratégia da vida para que haja imediatamente uma identificação com aquilo que se entende e se sente por algarvio? Bastará pertencer aos 99,2% do comércio ou aos 0,8% da indústria? Isto a nível apenas dos diplomados porque do resto já se sabe que se a

estadia não é temporária a emigração é facto iminente. E com razão.

Entre os 99,2% andamos aos empurrões uns com os outros: as associações enfraqueceram, a mentalidade associativa e a solidariedade da antiga vizinhança desapareceram em quase todas as terras; as potencialidades de produção decresceram enquanto a civilização foi mais intensamente revelada a jorros de TV e de belas montras; os algarvios de cepa emigraram do campo e do mar enquanto a propaganda não deixou de incitar a que outros nos visitassem e deixassem aqui o pilim para alegrar o ambiente. Oh! Se não fosse o turismo, suspiram 99,2% de diplomados. O certo é que tudo isto tem uma justificação: o nosso ambiente natural é uma forte razão para a atracção de interesses e estratégias de capital.

E o algarvio (algarvio) ficou repartido por três grandes fatias de algarve: serra (serrenhos), litoral (os da cidade) e a outra fatia, a emigração, que nos dá casas para morar. E tudo por aí se define: os concelhos da serra são da serra e o resto é cantigas e os do litoral são

(Conclui na 8.ª página)

NOTA da redacção

ESTÁ antiquado o processo de atribuir as cartas de condução: com um simples exame médico, um mínimo de conhecimentos do código e do volante e pronto. Eis como todos se convencem de que podem conduzir um carro por estas estradas (que estão como se sabe).

E como estará a acuidade visual dos automobilistas? E como

CARTAS DE CONDUÇÃO: UMA REVISÃO URGENTE

estará a sua visão estereoscópica? Qual o tempo de reacção a estímulos visuais e auditivos? Qual a atenção distribuída? Qual a resistência ao deslumbramento? Qual o campo visual? Que sensibilidade cromática? É um nunca acabar de perguntas, se a gente quisesse tratar do assunto com um mínimo de seriedade.

Não bastam os cintos de segurança, não bastam as ondas de fiscalização, nem as campanhas de formação do automobilista. A revisão deve começar pelo indivíduo que conduz.

Devia ser obrigatório que todos os automobilistas se submetessem periodicamente a um exame psicotécnico, ainda que elementar. E se isso não fosse possível com os recursos actuais, ao menos esse exame devia ser obrigatório tal como o exame médico no momento em que qualquer indivíduo pretendesse uma carta de condução.

Não é suficiente evitar-se o sangue na estrada: antes de mais, é urgente impedir que os inaptos possam guiar nas estradas. O sangue é de todos, mas em grande quantidade derrama-se por causa dos inaptos...

AINDA A LIGAÇÃO DO ALGARVE COM LISBOA POR VIA RODOVIÁRIA

TEMOS dito e redito que o Centro e o Sotavento do Algarve, não têm ligações capazes com o centro do País, verbi gratia, com a capital portuguesa. Todos sabem das dificuldades que hoje há na travessia da serra do Caldeirão, com as muitas e arrebatadas curvas e contracurvas que incomodam e enfraquecem e são autêntica ratoeira para os desastres de viação.

Se se assentou que o Algarve vai ter o seu arranque definitivo com as já resolvidas zonas de jogo para o turismo nacional e internacional, como se pode compreender que a Província não tenha um acesso rodoviário capaz, fácil, acessível e cómodo, à altura da sua promoção?

Os elementos de maior valia, não podemos negá-lo, são o aeroporto e a fronteira de Vila Real de Santo António, com ponte ou sem ponte. Isto para o turismo internacional, que nos procura e passará a

SOBRE A REFORMA DO ENSINO
6
por Carlos Albino

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: COMO E PARA QUE CRIANÇAS?

- ★ O projecto não especifica os meios para o exercício do direito das crianças à educação
- ★ A impossibilidade de um ministério providencial e a urgente reestruturação dos recursos e instituições locais

Estamos perante uma viragem, uma nova concepção quando por momentos pensamos que se o Projecto anuncia a criação do ensino pré-escolar é porque há mesmo condições e meios para erguer em todo o País uma estrutura pedagógica que torne possível às crianças o exercício do seu direito à educação. Não se trata portanto de uma reforma a este nível, mas da reintrodução de um novo elemento no organograma do ensino em Portugal: até agora, a criança estava submetida nos 6/7 primeiros anos da sua vida a dois fins excêntricos — a submissão da sua formação aos fins sociais da família e a submissão a uma atitude didáctica que tem visado transmitir actividades mescladas num saber tradicional, conservador. De onde a preponderância das várias catequeses «infantis». A criança tem estado entregue a exercícios que poderemos designar ora por especulações-de-lareira ora por especulações-de-bocado-de-rua-permitida, conforme ela viva esses primeiros anos em S. Marcos da Serra ou em Tavira.

Ora a preocupação essencial ao reintroduzir-se o ensino pré-escolar, não pode ter um carácter institucional arbitrário: é necessário estabelecer um mínimo de metodologia pedagógica e especificar as possibilidades e meios que a actividade educativa pré-escolar supõe. O que o Projecto não diz.

Não podemos aceitar um ensino pré-escolar que, noutros moldes, continue a resolver os problemas da formação educativa a que as crianças têm direito, com apoio em meras opiniões, com apoio na afectividade dos adultos e não num espírito científico. Uma criação tem de considerar o lugar da pedagogia na nossa civilização e escolher sem ambiguidades entre a tendência de individualização e os métodos de socialização do indivíduo, a não ser que consagre os métodos de educação moral: é necessário especificar os meios e as possibilidades ainda que isso nos remette para uma revisão das instituições ligadas à cultura e à educação, se não até à revisão da própria ética política. De outro modo poderemos perguntar: quais as crianças que poderiam exercer o seu direito à educação e se aquelas que a esse direito tiveram acesso não ficarão perplexas e desinteressadas se a realidade lhes for proposta de uma maneira oposta

à realidade que ela começa a viver.

É nesse sentido que julgamos ser de urgência a criação de Comissões Distritais de estudo e pesquisa pedagógica a fim de elaborar um caderno científico sobre as melhores soluções metodológicas que evidentemente não pode

(Conclui na 5.ª página)

À saúde é a maior riqueza
Protecção dos pés
Andar descalço é prejudicial à saúde. Sem a protecção do calçado, o pé fere-se com facilidade. Muitas vezes, o ferimento é produzido por farpas de madeira, pregos enferrujados ou cacos de vidro, sujos de terra, que podem conduzir, entre outros micróbios, o bacilo do tétano.
Proteja os pés contra os germes do tétano e de outras doenças, andando sempre calçado.



Alcoutim: aqui está escondida grande riqueza do Algarve. Compete aos homens (de hoje) descobri-la, porque o progresso não é a procura de um tesouro encantado — é a descoberta da civilização e da cultura. Discutam-se os modos, para Alcoutim também.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS EM ALCOUTIM:
★ A água não cobre as despesas
★ Higiene: programa adiado
★ Instrução: amortização da dívida
★ Saúde: um médico para dois partidos

CONTINUAMOS a nossa luta pela valorização do concelho, dotando-o com obras e melhoramentos mais instantes e procuramos tornar realidades as velhas aspirações dos seus habitantes — é esta uma das conclusões do presidente da Câmara Municipal de Alcoutim no seu relatório de gerência referente ao último ano.

Alcoutim é o concelho do Algarve que mais se encontra numa situação de atraso geral: praticamente sem indústria, com a agricultura decadente e segundo os moldes tradicionais, os homens sem possibilidades sequer de discutir os problemas do subdesenvolvimento. A Câmara decerto bem queria fazer muita coisa, mas não pode: «como sabeis, não conseguiu a Câmara realizar totalmente os seus propósitos, pois essa acção está condicionada ao valioso patrocínio do Governo, o que esperamos ver realizados no corrente ano» — afirmou o presidente de Alcoutim no preâmbulo, aos voos do conselho municipal. Registam-se nesse relatório problemas graves que é urgente resolver, não porque aconteçam no coração deste Algarve cosmopolita, mas porque são parte dos graves problemas que afectam o autêntico Algarve. E não há dúvida que para

a construção desse progresso autêntico, Alcoutim não pode ser considerado concelho marginal: até agora tem estado no silêncio, mas é nele que o chão algarvio tem sido mais quente, com mais segredos, misterioso, ávido. Há que es-

(Conclui na 5.ª página)

Janala do MUNDO

QUANDO OS GOVERNOS SE GUIAM POR PRINCÍPIOS CRISTÃOS

FREQUENTEMENTE, nos últimos anos, a Igreja tem apontado aos governos uma nova linha de conduta social que a coloca numa posição de relevo na defesa dos direitos dos homens e das nações. Depois das encíclicas de João XXIII e de Paulo VI, não se pode

(Conclui na 6.ª página)

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE está procedendo à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas.

Dado que os encargos de cobrança são cada vez mais elevados, pedimos a todos os nossos assinantes dispensem o melhor acolhimento aos recibos que lhes forem apresentados.

Obras do Plano de Infra-estruturas Turísticas do Algarve

NA sede do Plano de Obras de Infra-estruturas Turísticas da Comissão Regional de Turismo, efectuaram-se concursos para abertura das propostas das empreitadas de duas importantes obras. Presidiu o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão estando presente o administrador-delegado, eng. Ollas Maldonado. Para a obra de abastecimento de água ao reservatório do miradouro do Alto Rodés — Faro, cuja base de licitação era de 3 028 598\$00, foram apresentadas seis propostas, das quais a mais baixa é de 2 976 295\$00 e a de maior valor de 3 860 000\$00. Concorreram firmas de Lisboa (4), Almada e Faro. A obra de saneamento de Castro Marim concorreram uma empresa de Faro (2 135 778\$30) e outra de Lisboa (2 500 395\$30), sendo a base de licitação de 2 400 contos.

As propostas baixaram à apreciação do Ministério das Obras Públicas.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Agradecimento

A família de:

José Guerreiro da Silva Neto

Na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram acompanhá-lo até à sua última morada.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Da chamada greve dos selos

NÃO há selos postais ou fiscais à venda na capital algarvia. Melhor, existem apenas nas fontes de origem, que o são a Estação Postal e a Repartição de Finanças. E vai daí quem quiser comprar um desses tais retângulos impressos nos nossos dias (há quem os trate por «sua excelência o selo»), terá de percorrer longos caminhos para os obter.

Uma pessoa escreve esta crónica e um sujeito ultraculto disserta no «transistor» sobre «esta extraordinária civilização tecnológica, em que o homem goza os benefícios sem par da comodidade...». Isso mesmo, venha até Faro. Veja-se com uma carta na mão ou um recibo, queira dar-lhes andamento, que o mesmo é dizer selá-los, e depois fale desses tais benefícios.

A razão básica, na indagação que fizemos, reside na reduzidíssima margem de lucros que a venda dos selos permite. Não chega sequer para cobrir as despesas de empate do capital, ao que dizem. E pelo que constatamos, é verdade. Perante este estado de coisas, a única vítima no fim, é o Zé Povinho, que na trama dos muitos problemas com que já conta, se vê a braços com outro. Além do inómodo, perde-se tempo e criam-se problemas (até porque a Estação Postal fecha às 20 horas e a Secção de Finanças tem o horário das restantes repartições públicas), que convém eliminar.

O progresso que se deseja para o País é seriamente comprometido com estas burocracias e peias. Que se coloquem máquinas de vender selos postais e fiscais, sobretudo dos primeiros; que se dê uma margem decente de lucros e sem a limitação de «só pode ganhar tanto» mesmo que venda milhões de escudos em selos, num sistema mais que ultrapassado; que se criem novos postos de venda... em suma que se tomem, e quanto antes, as medidas necessárias para terminar com este estado de coisas, e que um indivíduo, para comprar um selo de \$100, não tenha de gastar 300 ou 400% mais em tempo perdido, combustível gasto, etc., ao deslocar-se ao Largo do Carmo ou à Rua do Registo.

Parabéns, arquitecto!

De há muito é farenses. Não nasceu aqui, antes, bem longe, em terras distantes do norte. Mas veio homem feito e consigo trouxe o querer que o define e o conjunto de qualidades que o caracterizam. E o certo é que, sem propósitos de querermos macular a certidão de origem, até nas reacções e comportamento parece que viu a luz do dia, aqui, na costa sul, paredes meias entre o marulhar imenso do Atlântico da aventura: nervoso, vivo, agitado e bom conversador, é um homem que a cidade conhece, admira e discute (e nós acrescentamos — ainda bem que o discute). Neste esboço de três linhas, o leitor já identificou o visado. Trata-se do arquitecto Hermínio Beato de Oliveira, que ao lado dum labor profissional em que tem conhecido os melhores êxitos, faz os seus versos e projecta-se à escala nacional e até para além das nossas fronteiras.

Da geometria dos projectos, onde também a poesia feita forma tem de acontecer, ao burilar dum quadro, onde todo o projecto do belo

Ecos

Partidas e Chegadas

Está passando férias no sítio da Aldeia Nova (Vila Real de Santo António), o sr. João do Nascimento Fernandes, nosso assinante em Roindswarth (Deutschland).

De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção, acompanhada de seu irmão, o sr. D. Mariana Cabral Vieira, nossa assinante em Portimão.

A comitiva da Fiat deslocou-se a Mião e Torino o sr. Albertino Filipe Bota, agente no nosso distrito daquela empresa automobilística. Acompanhou-o o seu chefe de vendas, sr. Carlos Rodrigues. Na Itália assistiram à apresentação do novo «Fiat 127».

Para gerir a delegação da Oliva no nosso distrito, transferiu a sua residência de Beja para Faro o sr. Fernando Brás Lobo.

Com sua esposa, foi passar uns dias ao Porto a casa de sua filha, o sr. José António Parra, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Acompanhado de sua esposa e filhos está em Vila Nova de Cacela, o sr. Joaquim António Gomes, nosso assinante no Torrão (Alentejo).

De visita à sua família encontra-se em Lisboa o sr. Orlando Barreto, nosso assinante em Cabinda.

A fim de se inteirar da nova técnica dos penteados modernos deslocou-se a Lisboa à Feira Internacional, onde se realizou o campeonato nacional de penteados-1971, o sr. Florival da E. Santos Carmo, proprietário da Barberia Carmo, de Lagos.

Casamentos

Realizou-se em Faro o casamento do sr. D. Isaura Maria das Dores Leal, secretária da Comissão Regional de Turismo, filha do sr. D. Gertrudes das Dores Leal e do sr. João de Sousa Leal, com o sr. Adriano Cardoso Guerra, gerente-adjunto do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, filho de D. Adelina Cardoso de Figueiredo Guerra e de Eduardo dos Santos Guerra, já falecido.

Testemunham o acto, a sr. D. Maria Armada de Sousa Leal e o sr. Arthur José Serrão e Silva, director de «O Algarve». Após a cerimónia, foi servido aos convidados um almoço no Hotel da Bahia. Os noivos, que seguiram para Espanha, fazem residência em Faro.

Serão poético e musical na Casa do Algarve

A Casa do Algarve em Lisboa promove na noite de 22 deste mês um serão poético e musical, em que serão recitadas pelas alunas de arte de dizer do Conservatório Nacional de Lisboa, sob a orientação da professora D. Germana Tänger as 34 poesias premiadas nos Jogos Florais do Algarve, de 1970.

O serão inclui ainda a audição de compositores algarvios, sendo homenageado o maestro Pavia de Magalhães, que foi um dos fundadores da nossa Casa Regional, em 1930, tendo na qualidade de seu director, com o sr. Dr. José Guerreiro Murta, pela primeira vez solicitado então superiormente a criação do Conservatório Regional do Algarve, em 1935.

Comemorações do Dia do Turista

Realizam-se na terça-feira as tradicionais celebrações do Dia do Turista, com as quais, em toda a Província, se presta homenagem aos nossos visitantes.

O Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, em colaboração com a Comissão Regional de Turismo, dedica-lhes um jantar com variedades e oferta de lembranças regionais.

O Algarve na Imprensa sueca

A província do Sul continua a atrair as atenções das gentes da Escandinávia. Anuncia-se agora a visita ao Algarve do escritor e jornalista sueco Carl Falkman, que, para recolha de elementos destinados a ampla reportagem, aqui permanecerá de 3 a 14 do próximo mês.

Os artigos serão publicados na revista «Jorden Runt», onde, sobre o arquipélago dos Açores, Carl Falkman inseriu já um interessante trabalho.

O que irá vender a CARAVELA 2



No Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, realizou-se o enlace matrimonial da sr. D. Ana Maria de Carvalho Contreiras, filha da sr. D. Maria de Lourdes Pereira de Carvalho Contreiras e do sr. Dr. Francisco Duro Contreiras, com o sr. Luís José Prudêncio dos Santos Bárbara, filho da sr. D. Maria Teresa Prudêncio dos Santos e do sr. José Guerreiro dos Santos Bárbara. Apadrinharam o acto pela noiva a sr. D. Maria Rosa Ramalho Ortigo Sanches e esposo sr. Dr. Tito Sanches e pelo noivo a sr. D. Áida Vilela Amorais Nobre e esposo sr. Dr. Francisco Nobre. À cerimónia assistiram mais de 200 convidados.

Farmácias DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Oihanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Oihanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Abolim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Spartacus»; amanhã, «Vingança do amanhecer» e «A minha filha é um problema»; quarta-feira, «Assalto à cidade».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O clã dos homens violentos»; amanhã, «Duelo no Pacífico»; terça-feira, «Tempestade na fronteira» e «O trovador do Far-West»; quarta-feira, «A maldição de Arroios»; quinta-feira, «Jovanka e as outras»; sexta-feira, «Alta trações» e «Elas são mais perigosas».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Os longos dias da vingança» e «Os campeões de Oxford»; quinta-feira, «Amor corridas» e «Os gladiadores espartanos».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A pistola do mal» e «Hércules contra Sansão»; amanhã, «Nem sempre se pode ganhar»; terça-feira, «Uma mulher meiga»; quarta-feira, «A grande corrida à volta do mundo»; quinta-feira, «O réptil».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A ira dos deuses»; amanhã, «O cerco»; terça-feira, «Nunca foram vencidos»; quinta-feira, «Missão no Ártico».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «Os pistoleiros da casa grandes» e «Candidatos para a eternidade»; amanhã, em matinée e soirée, «O cerco» e «O Costa de África»; terça-feira, «A irmã Yé-yé» e «7 mulheres para os Mac Gregors»; quarta-feira, «Um dólar nos dentes» e «Os comandos atacam»; quinta-feira, «Perdoa... vamos amar» e «Roma era assim».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, ho-

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. { Consultório 24503
Residência 24642

Cartas à Redacção

A Casa do Algarve contestada

Sr. director,

O sr. M. José Picarra respondeu à carta em que eu contestei a Casa do Algarve, tal como ela é apresentada muitas vezes: rodeada de uma auréola que apenas tem o inconveniente de muitos algarvios pensarem que a prata que lá há é a suficiente.

Vou ser breve, vou mesmo enviar um telegrama à Casa do Algarve assim nestes modos de sem vergonha: «há um círculo vicioso que se não for interrompido impedirá que a malta algarvia compreenda que aquilo é uma associação stop a entrada de malta nova não pode ser fruto de concessão paternalista stop à Casa não basta abrir as portas é preciso abrir as janelas e ir ao encontro dos algarvios stop há malta velha que lá não vai e que não é sócia e que tem dinheiro a podes stop a malta nova não tem dinheiro mas tem cérebro stop».

Muito grato pela publicação deste telegrama, que assim ficou mais barato.

AGENDA

Lotas

De 9 a 10 de Abril

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:

Refrega	61 170\$00
Cajá	45 030\$00
Alecrim	6 120\$00
Flor do Sul	5 700\$00
Lestia	4 880\$00
Conceição	4 240\$00
Garotinho	4 000\$00
Infante	3 830\$00
Maria Rosa	3 800\$00
Vivinha	3 230\$00
Liberta	2 930\$00
Pérola do Guadiana	2 830\$00
Norte	1 630\$00
Leste	1 390\$00
Sul	940\$00
Diamante	730\$00
Audaz	200\$00
Total	152 240\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 1 a 14 de Abril

OLHAO

TRINEIRAS:

Estrela do Sul	85 490\$00
Conservadora	61 150\$00
Nova Sr.ª da Piedade	58 960\$00
Nova Clarinha	53 810\$00
Pérola Algarvia	48 200\$00
Fernando José	40 451\$00
Amazona	36 241\$00
Princesa do Sul	35 180\$00
Agadão	29 708\$00
Lurdinhas	24 840\$00
Audaz	22 270\$00
Nova Esperança	17 920\$00
Nova Areosa	12 290\$00
Norte	10 910\$00
Rainha do Sul	9 780\$00
Vivinha	6 400\$00
Alecrim	6 050\$00
Pérola do Guadiana	5 760\$00
Vandinha	5 450\$00
Maria Rosa	3 970\$00
Flor do Sul	3 620\$00
Leste	3 000\$00
Lestia	2 970\$00
Iha do Sonho	2 100\$00
Sul	2 060\$00
Infante	1 360\$00
Total	589 770\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 29 de Março a 13 de Abril

QUARTEIRA

Artes diversas 317 078\$00

ALADORES PURETIC

De 1 a 12 de Abril

PORTIMÃO

TRINEIRAS:

Portugal 5.º	92 500\$00
Arrifana	40 800\$00
Nova Dóris	38 630\$00
Veneçia	38 300\$00
Ponta do Lador	34 250\$00
Sibéria	27 850\$00
Sónia Clementina	25 650\$00
Maria Benedita	19 500\$00
São Carlos	18 800\$00
Sol	17 830\$00
Lua	16 800\$00
Sete Estrelas	15 800\$00
Mirita	15 800\$00
Lola	15 700\$00
Portugal 4.º	14 950\$00
Cinco Marias	14 650\$00
Lena	13 550\$00
Oca	13 300\$00
Atalanta	12 650\$00
Portugal 1.º	11 130\$00
Praia Três Irmãos	10 550\$00
Fóia	9 150\$00
Satúrnia	9 100\$00
Praia Morena	8 400\$00
Portugal 7.º	7 600\$00
La Rose	7 500\$00
Princesa do Arade	6 150\$00
Anjo da Guarda	5 000\$00
Leozinho	3 750\$00
Alvarito	3 700\$00
Ponta da Galé	2 750\$00
Baía de Lagos	2 550\$00
Sardinha	2 540\$00
Total	600 280\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 1 a 14 de Abril

LAGOS

TRINEIRAS:

Sagres	50 770\$00
Marisabel	44 540\$00
Abeluz	38 100\$00
Baía de Lagos	33 960\$00
Donzela	25 460\$00
Milita	22 350\$00
Sr.ª da Encarnação	16 750\$00
Portugal 5.º	2 450\$00
Portugal 7.º	690\$00
Ponta do Lador	580\$00
Total	235 650\$00

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Contine nt. e Ultramar.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN
EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.
AOBITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

ANGOLA e MOÇAMBIQUE ao seu alcance

participe no concurso **conheça o ULTRAMAR** promovido pel' **A CAPITAL**

ARGUMENTO

A PROPÓSITO DA PORNOGRAFIA, DO EROTISMO, DO MASOQUISMO E DA URGÊNCIA DA FORMAÇÃO DA MENTALIDADE DO ESPECTADOR

1. CINEMA SANTO ANTÓNIO — FARO, quinta-feira, 2 de Abril.
2. O público apercebe-se do corte contra a pornografia em nome do erotismo, ou do corte do erotismo em nome da pornografia. Ou mesmo por nada.
3. A roleta, o nu, o masoquismo.
4. O público fala, ri quando a pele se mostra, protesta quando também. Como se o cinema fosse teatro, diz-se em voz alta aquilo que o projector nem ouve nem poderá ouvir.
5. Em palavras breves, directas: quando é que os empresários algarvios abrem as suas salas e laboram até um programa de formação cinematográfica, para que o público se aperceba do seu papel crítico e não sòmente lúdico, de satisfação?
6. Seria impossível por exemplo um filme como «Macunéma» ou «Os Cafajertes» ser compreendido em Faro. E se não é em Faro muito menos em Aljezur.
7. No próximo número diremos um porquê mais.
8. O cineclubismo tem a palavra e não pode haver cineclubismo sem cineclubistas.
9. Atenção Loulé: O CERCO, é de ver. O CERCO — expressão de um novo cinema português. Ainda hesitante, mas mais cinema do que as beijocas e as lamúrias de muito agrado dos noveleiros mas que não é cinema. Quem de Loulé criticará o CERCO aqui para nós, Argumento?

OS EVADIDOS (de Francesco Maselli) EM FARO

E já depois de amanhã (26/4) que o Cine-Clube de Faro apresentará no Cinema Santo António pelas 21,30, esse belo filme de Maselli. Um filme de 1955, integrado num programa intitulado «filmes sobre a juventude». O Cine-Clube vai nos 15 anos, boa ocasião.

Por mais de uma vez nos temos referido ao papel dinamizador da cultura e agregador dos quadros intelectuais válidos que um cine-clubista poderá desempenhar em qualquer terra. O Cine-Clube de Faro é o único resistente (apesar de tudo) do movimento cineclubista algarvio (que chegou a ter poiso em Olhão e em Vila Real de Santo António).

Mas o cine-clubista é sinónimo de discussão, convívio, diálogo. E não de agência distribuidora ainda que sem fins lucrativos. O cine-clubista debate. E teríamos gostado de um programa com debate: desinibidor, libertador de frustrações, formador de escol e denunciador de élités ocas.

Que prossiga o cineclubismo em Faro: e que o Algarve não fique sendo apenas Faro.

Luis Pinheiro

IMPRESA POR AÍ FORA...

DIÁRIO DE COIMBRA (JUVENIL): ainda está no início o significado dos «juvenis» na panorâmica cultural portuguesa. No do Diário de Coimbra, José de Mattos Cruz é a base de uma equipa que se renova em ideias, em poemas em estudos. Tito Lívio, Orlando Neves, Agostinho Chaves Gonçalves, José Agostinho Baptista, Carlos Albino — escrevem lá. O Juvenil do Diário de Coimbra é obra. Num quadrante. — C.

Vende-se

Traineira para a pesca do alto.
Comp. — 21,5 Metros
Motor — Merc. Benz 220 HP
Preço — 80.000\$00
Tratar com Carreira Naval Figueirense — Figueira da Foz.

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

Debruçado sobre o mar e equipado com aquecimento central, proporciona-lhe o conforto e as delícias da COZINHA da REGIÃO.

Deixe a CARTA e siga o conselho do patrão.

Aluguer de Casas

Agência francesa pretende alugar casas mobiladas junto às praias. Responder URGENTE enviando fotografias a cores do exterior e interior para:

Vacances au Portugal

ANTÓNIO RITTA

5, Rue Montholon

PARIS 9 ÉME

Sucursal em Lisboa

ANTÓNIO RITTA

Av. Visconde Valmor 15, r/c

LISBOA

a POESIA

que nos mandam

VERÍSSIMO DE SOUSA — No que nos enviaste intitulado «Algarve» nota-se uma intenção crítica, realista até. Mas o carácter descritivo da composição foi levado ao exagero e não nos propões uma ACTIVIDADE: descrever uma realidade passiva, onde procurar obter «vida» para o poema com o recurso ao paradoxo (Ex.: «campos adubados com suor», labutar, vegetar).

Para este «Algarve Terra castanha, verde campo», envia-nos mais terra, mais campo. Somos fixos, já te dissemos Veríssimo.

SEQUEIRA AFONSO — Vemoste um poeta; sobretudo um poeta que tem de regressar urgentemente para voltar a ser duro e cruel, sem a continuidade de um pão que é tão pouco igual. Esta composição que nos enviaste «Menina preta com boneca branca» — sublinha a necessidade do teu regresso, Manuel. Nós aqui não estamos felizesmente doentes mentais. Se bem que estejamos muito perto «exactamente, ao pé do Hospital do mundo...»

Envia-nos, poemas; poemas anti-formalistas; anti-morfocratas; POEMAS. Porque não há paredes, há gente que as faz.

SERAFINA (?) DE ALJEZUR — Precisas de ler muita poesia, de poesia de hoje, viva, liberta. Os sonetos que nos enviaste, não os publicaremos, pois estamos certos de que tu própria depois de leres muito verás que versos assim «Aquele que não sou que anda sem sentido sem gosto e desgosto na vida e direcção perdida e rumo que não penso, etc...»

Ora diz lá: o que é que isto quer dizer? A poesia não é um confessional, já sabes. Mais uma coisa: essa história de te intitulares «Serafina de Aljezur» já tem barbas. Lê, escreve mais, envia-nos mais; somos teus amigos e não queremos que te convenças que aquilo que te dissemos foi para te arrumar.

O actor Curd Jurgens esteve no Algarve

PERMANECEU no Algarve durante dois dias, o conhecido actor cinematográfico alemão Curd Jurgens. Vindo de automóvel da cidade andaluz de Sevilha, estabeleceu contactos com uma firma interessada num complexo turístico hoteleiro, pelo que se presume venha a aplicar capitais na província do Sul.



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filial

Lisbon — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

TINTAS «EXCELSIOR»

Crónica taurina

Estão de parabéns Vila Real de Santo António e a empresa de Damião Ferreira, porque no domingo de Páscoa começaram por ver no nosso redondo taurino uma corrida de abertura a todos os títulos excepcional. Excepcional, porque o dia estava magnífico de sol, um autêntico dia de Primavera, depois de uma semana de chuva, porque o cartel prometia; porque o público acorreu à praça a mostrar o seu entusiasmo e porque os artistas corresponderam, dando-nos boas faenas, os forçados pegaram bem e os touros foram os de melhor apresentação que ainda vimos nesta praça. Inauguramos a temporada no Domingo de Páscoa é tradição em Portugal, mas não vamos falar disso, vamos, apenas dizer que este início de temporada é de bom augúrio e nos faz prever que esta época teremos mais espetáculos com bons touros e bons artistas.

Como os touros anunciados para cavalo estavam pequenos, a empresa decidiu e bem, substituí-los por uma peanha do «ganadero» António Antunes Barbeiro, de Leiria, sendo quatro oriundos de António José Teixeira e um de João Malta. Para pé, saíram dois novilhos do «ganadero» Manuel Lampreia, de Montes Velhos. Os touros de cavalo estavam gordos e bem apresentados e os de pé acusavam falta de pastos, o que é natural, nesta altura do ano, com a seca que houve.

Dos cavaleiros em praça, abriu a corrida o dr. José Manuel Varela Cid, que vestia casaca vermelha e para quem saiu um touro com o n.º 227, negro, balxel do corno esquerdo, bonito, bem tratado e bravo. O cavaleiro, nesta altura do primeiro ferro, por dentro, a tentear. À tira e ao estribo, meteu uma segunda farpa e, também ao estribo e à tira foi o terceiro comprado. Mudou para os curtos e simulando o cite, meteu o primeiro ferro, com muito temple. À tira, em curto, ao estribo, meteu o segundo e o terceiro de frente ao estribo, com óptima execução. De salientar que o cavaleiro era a primeira vez que toureava touros. Esteve muito bem, tendo o cavaleiro ganho uma montada de que há muito a esperar. Pegou à barbeta, Joaquim Amador dos Forçados da Tertúlia Tauromáquica do Montijo que chamou de largo e, à primeira tentativa executou rija e valente pega. Cavaleiro e forçado deram volta à arena.

O sexto touro tinha o n.º 226, era negro, bem armado, e saiu a bater nos capotes dos peões. Varela Cid, que brindou os filhos que estavam na barreira, meteu o primeiro ferro comprado à tira, a castigar. O segundo ferro foi de frente ao estribo. O touro, bem manso e tapá-se e o cavaleiro muda para os curtos e pisando terrenos de dentro mete uma farpa, de frente muito em curto, ao estribo. E porfiando muito, em curto, metendo materialmente o cavalo nos cornos do touro que o cavaleiro tinha farpa. Boa actuação, num touro para esquecer. Pegou Fernando Boé do grupo de Cascais que à primeira tentativa, chamando de largo, consumou uma boa e rija pega. Cavaleiro e forçado deram volta à arena, receberam flores e devolveram chapéus.

O segundo touro da tarde, tinha o n.º 235, era negro, corneaberto, bonito, mas manso e perigoso. Saiu a trotar. Afonso Maldonado Cortes, segundo cavaleiro em praça, vestia casaca roxo-clara e desenvolveu boa brega, de frente ao estribo, prendeu a primeira farpa. O segundo e terceiro ferros compridos foram à tira e de execução deficiente por culpa do astado, que se tapava no momento da reunião. Mudou para os curtos e continuando à brega com a zarpa do cavalo, depois dum saída em falso, à tira e ao estribo, prende a farpa. À tira foi o segundo curto, aguentando muito bem, pois o touro defendia-se. O terceiro curto foi também à tira e ao estribo, entrando o cavaleiro na cabeça do touro, num meio galope quase parado. Pegou Pedro Reinhardt, do grupo de Cascais que brindou a pega ao dr. Manuel Rocheta, nosso embaixador em Madrid, que estava na barreira. Chamando de largo, de praça a praça, à primeira tentativa consumou uma valente pega. Cavaleiro e forçado deram volta à arena, receberam flores e devolveram chapéus.

A fechar a corrida saiu um touro negro, bonito e bem armado, que tinha o n.º 104 e foi o mais pequeno dos touros de cavalo. Afonso Cortes entrou de frente e faliu o primeiro ferro. O segundo ferro foi de frente e ao estribo. O touro acusou o castigo e castigo e, espectacularmente, ao defender-se. De frente e ao estribo mete outro comprado e ainda a última farpa de boa execução. O corripeto foi pegado por Domingos Baptista, cabo dos forçados da Tertúlia Tauromáquica do Montijo, que citando de largo fez uma rija e boa pega, à primeira tentativa. Cavaleiro e forçado deram volta à arena.

À abrir a segunda parte esteve em praça o jovem cavaleiro amador José Manuel Lopes, para quem saiu um touro cardão-escuro (o maior da corrida), bonito e gordo, a meter bem a cabeça nos capotes e manso. Depois de brindar o público, Zé Manuel entrou de frente e após duas saídas em falso, parte a farpa sem prender. Levando o touro empapado na zarpa do cavalo e executando boa brega, deixa o touro colocado e à tira e ao estribo

PORTO POEAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PAOLO**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Telex 01633-Teleg. Teof.-Teof. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. R. de MESSINES-Algarve-Portugal



O Algarve, cenário para a moda sueca

Permanecerá nesta Província de 20 de Abril a 4 de Maio uma equipa que vem captar aspectos do Algarve para apresentação da moda sueca para o próximo Outono, na revista «Va'r Kladd-host-Kladd». Com uma tiragem de 150 mil exemplares, é aquela uma das mais importantes publicações, que no capítulo de modas, se publica nos Países Nórdicos. Para o efeito vêm até nós duas jornalistas, dois fotógrafos e dois manequins profissionais. Entre as jornalistas conta-se Ebba Von Rosen, que dirigirá a reportagem.

JORNAL DO ALGARVE N.º 734 — 17-4-71

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Na Execução Ordinária pendente na Secção de Processos, deste Tribunal, que Alberto Maria Bravo & Filhos, Sociedade Comercial em nome colectivo, com sede na Praça de Londres n.º 3-3.º Dt.º em Lisboa, move contra MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, proprietário, com última residência conhecida no Montinho da Revelada — Vaqueiros, desta comarca, e presentemente ausente em parte incerta, é este executado citado para no prazo de CINCO DIAS, que começam a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da 2.ª publicação do presente anúncio, pagar ao exequente a quantia de um milhão duzentos e quarenta e nove mil setecentos e catorze escudos e setenta centavos e custas, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora, suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Vila Real de Santo António, 13 de Abril de 1971

O Escriturário,

a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins

Delegados

para importante veículo publicitário, aceitam-se em todo o Algarve. Respostas ao Apartado 14 — Lagos.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Vitor de Veiros



MOTORES
A GASOLINA OU
A PETRÓLEO
DE 2 1/2 A 9 H. P.

PEÇAS DE ORIGEM

COMPLETO STOCK - OFICINAS ESPECIALIZADAS

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, SARL

ESCRITÓRIOS * ARMAZÉNS * OFICINAS * SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 52 A-G - LISBOA - TELEFONE 667794/8

ESPAÇO DE TAVIRA

Uma zona às escuras

A HORTA d'El-Rei, terreno agrícola situado em pleno centro da cidade, há cerca de uma dezena de anos que, em boa hora, foi adquirida pela Câmara Municipal, para descongestão do tráfego citadino e aproveitamento como nova zona urbana.

Abriam-se arruamentos e conforme opinião já anteriormente emitida, achados as novas artérias estreitas de mais e, principalmente o traçado do primeiro cruzamento encontrado por quem vem da Avenida Dr. Teixeira de Azevedo, um pouco difícil num encontro com dois veículos. Porém, está feito.

O Palácio da Justiça ali se situa, as casas dos magistrados, central telefónica, além de inúmeros e já vistosos blocos residenciais que vão fazendo do local, como zona nova e de melhores conjuntos habitacionais, um núcleo de percentagem populacional já bastante elevado. E continua a construção, e continua a haver terrenos a que dar destino.

Ocorre-nos lembrar alguns aspectos relacionados com a Horta d'El-Rei, um dos quais também nos parece importante: o da electrificação.

Provisoriamente foram há tempos colocados uns postes com lâmpadas consideradas absolutamente insuficientes, o que pode ser verificado por qualquer pessoa que utilize o trajecto da parte alta para a baixa da cidade — ou vice-versa, a partir da noite. Há locais em que a escuridão é total o que, obviamente, prejudica os moradores. Verificamos-nos diariamente todos eles e são unânimes em referir este assunto como uma verdadeira necessidade.

Sabemos, ou julgamos saber, das dificuldades sempre surgidas quanto a projectos que dependem de autorizações, aprovações ou verificações e, de um modo especial, de verbas a conceder ou apenas prometidas para este ou aquele efeito. Parece-nos, no entanto, que esta electrificação da Horta d'El-Rei, como zona urbana, necessita de qualquer empurrão que ajude a vencer a difícil rampa das dificuldades burocráticas-financeiras.

Ainda que o resto da cidade esteja a pedir, de há muito, uma remodelação total da sua rede de iluminação pública, se este caso viesse a ser atendido com mais urgência e rapidez, sempre ficaria menos para fazer e menor verba a pedir, quando a remodelação da referida rede — que sabemos de há muito na «agenda» dos responsáveis — fosse um facto.

Não poderá haver dúvida de que Ta-

vira sofreu o empurrão final quanto ao seu progresso e isso vai decorrer demonstrado dentro de curto período, com o empreendimento da ilha e a natural repercussão daí advinda. Por isso, já que a cidade não querêr continuar às escuras quanto ao progresso turístico, bom será que, fazendo em luzes, não continue realmente às escuras.

O local que hoje referimos, a Horta d'El-Rei, será, por certo, um dos aspectos demonstrativos de que Tavira, apesar de tudo, tem aumentado alguma coisa. O nosso desejo é que esse aspecto e esse exemplo não fiquem pendentes para mostrar apenas de dia. Luz é sinónimo da vida, e de noite também se vive, se transita, se entra e se sai de casa... na Horta d'El-Rei!

L. H.

Boletins de sanidade

Durante este mês, devem apresentar-se na Delegação de Saúde do Distrito ou nas subdelegações concelhias, para efeitos de exame médico e consequente passagem do boletim de sanidade, os indivíduos ocupados na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite, bem como o pessoal empregado nas indústrias de laticínios, centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite; o pessoal das casas de saúde, excepto o corpo clínico, bem como de farmácias, laboratórios de produtos químicos e o permanentemente empregado em armazéns ou depósitos de sal.

Terrenos - Urbanizações

Encarregamo-nos de estudos para valorização, à percentagem. Oferecemos apoio técnico total. G. E. C. O. P. — Rua Soeiro da Costa, 35-1.º Dt.º — LAGOS.

Cantinho de S. Brás...

Maneiras pouco simpáticas de fazer propaganda

UMA das maiores companhias do Mundo, fabricante de pneus, emitiu para o ano que decorre um calendário que, no que concerne aos objectivos para que foi lançado, é um fracasso simplesmente lamentável, quanto aos motivos portugueses.

Na realidade, da Tailândia, Venezuela, Áustria e Holanda, países beneficiados directamente, há panorâmicas de alto nível, constituídas por uma selecção de óptimas fotografias. São de facto motivos dignos de dar a volta ao mundo como embaixadores de sucesso assegurados.

No que se refere a Portugal, o assunto muda de figura. Preferiu-se a sala do Mosteiro dos Jerónimos, onde está o túmulo do Soldado Desconhecido, com duas sentinelas perfiladas na sua guarda de honra. Porém, lápidas ou monumentos ao soldado desconhecido, existem em todas as nações do mundo civilizado. Se tivesse havido a preocupação de captar os adornos artísticos — e tantos eles são — como a fachada, a porta lateral, o claustro ou os delicados labores desse monumento onde fazem os maiores vultos da história nacional, seria uma homenagem. Assim, se-lo-á mas a deplorável lembrança da imagem de um casal de pastores de Trás-os-Montes, estraga a intenção de propaganda turística válida.

O casal, focado em pleno Inverno, é o protótipo da indigência. Ele, coberto por uma capa (capa?) confeccionada com arbutos da serra, ou hastes de centeio, dando a nítida sensação de estar enregelado até aos ossos. Faz parte da sua indumentária uma camisa de linho barato, sem casaco ou colete, nem uma simples camiseta de lá, nele que, por ironia do destino, aparenta os rebanhos que a produzem. Mas a lá está para o pastor, como a sorte grande.

Um bordão quase do seu tamanho (que lhe deixará nódoas por todo o peito ainda decorre um calendário que, no que concerne aos objectivos para que foi lançado, é um fracasso simplesmente lamentável, quanto aos motivos portugueses.)

Naturalmente, deu volta ao mundo o calendário com este casal de pastores da portuguesíssima província de Trás-os-Montes, como se se tratasse de precioso motivo turístico, a mostrar aos ávidos peregrinos um caso original. Acrescenta-se que o cenário onde se exibem estes semblantes encardidos e poluídos pelas agriduras de uma vida de miséria, condiz perfeitamente: um miserável casbre em que decorre vivem em comum cabras, ovelhas e seres humanos, numa promiscuidade caçada pelos séculos, que nem os ventos modernos modificam.

Se há tantas e lindíssimas cidades, monumentos, praias e motivos de excepção beleza e atracção, por que carga de água se exportam imagens que unicamente poderão prejudicar as justas pretensões que acalentamos? Exibir, como se fossem parte do património turístico, dois pastores sem rebanho, expostos em escritórios, casas comerciais, e companhias de transportes aéreos em todos os continentes não será um autêntico atentado de natureza turística? Receio bem que sim.

Pensamos que neste aspecto o S. N. I. deveria intervir, exercendo rigorosa vigilância, não permitindo edições sem a sua prévia concordância. Quadros deste jaez, são uma farsa e deturpada imagem da vida nacional, onde os destrutores que exploram com fins políticos as suas maquiavélicas intenções, têm para para mangas. Armar em vendas dois inocentes velhinhos é uma brincadeira de mau gosto, quando há tantas paisagens de sonho em Portugal continental, insular e ultramarino.

F. Clara Neves



INFATIGAVELMENTE AO ATAQUE

NOVA

DYANE 6

AGENTE OFICIAL CITROËN

AUTO GHARB

de

Sousa e Silva & Baptista, Lda.

Faro Lagos

Dia após dia. Ano após ano. Infatigavelmente. Motor de 35 CV SAE. Radiador de óleo. Alternador em vez de dinamo. Espaço para o que precisa. No maior conforto. Por qualquer caminho. 120 km/h., 6 l aos 100 km à média de 80 km/h. Isto é a nova DYANE 6.

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º

Telefone 22 997

Resid. - Tels. 22066-42223 FARO

Desenhador Publicidade Precisa:

Manuel Martins Dias TAVIRA

extraordinária oferta Black & Decker

SANTOS & MARQUES, LDA.

OFERECE



BERBEQUIM INDUSTRIAL GD25 13mm

Capacidade de brocagem	13 mm
Aço	26 mm
Madeira dura	475 W
Velocidade sem carga (r.p.m.)	625
Potência	3,4 Kg
Peso líquido	220 V
Voltagem	

preço normal 1300.00
preço especial 999.00

poupe 301.00

REBARBADORA ANGULAR HD 1270 180mm



Dimensão do disco	180 mm
Velocidade sem carga (r.p.m.)	6.00
Potência	1.060 W
Peso líquido	6,35 kg
Voltagem	220 V
Equipamento standard	
Disco de abrasivo, resguardo, chave de bocas, punho lateral.	

preço normal 2500.00
preço especial 2030.00

poupe 470.00

Cole este cupão num postal e envie-o para:

SANTOS & MARQUES, LDA.

Rua Olivença, 18

Telef. 843

Portimão

Nome

Queiram enviar-me pelo correio, à cobrança:
 Berbequim industrial GD 25 Black & Decker pelo preço de 999\$00.
 Rebarbadora angular HD 1270 Black & Decker pelo preço de 2.030\$00.

Morada

GARANTIA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E QUALIDADE

Black & Decker

O Maior Fabricante Mundial de Ferramentas Eléctricas

Jornadas médicas no Algarve

No prosseguimento das jornadas médicas no Algarve, o prof. Miller Guerra, bastonário da Ordem dos Médicos e deputado, proferiu em Faro uma conferência, a que assistiram algumas dezenas de médicos de toda a Província. Abordou o tema «As consequências da coordenação da Saúde e Previdência para o exercício da clínica» e no final, estabeleceu-se amplo diálogo entre os presentes. A jornada encerrou com um jantar em que usaram da palavra vários oradores, designadamente o dr. César Guimarães, delegado de Saúde, e o dr. Manuel da Silva, director do Centro de Saúde Mental.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



ALGARVE REAL

Compra e Venda de Propriedades, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de hoje, lavrada a fls. 73 e seguintes do Livro A 110 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão, a meu cargo, foi constituída entre os senhores Claes Wilhelm Feder, Erik Lennart Hammarberg, Joaquim Rocha Marques Ferreira e Hermínio Martins Silva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Algarve Real — Compra e Venda de Propriedades, Limitada», tem a sua sede na Rua Mouzinho de Albuquerque, trinta, terceiro, direito em Portimão, podendo a gerência transferi-la para outro local.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e a sua actividade inicia-se hoje.

3.º

O seu objecto é a compra e venda de propriedades, planeamento turístico, construção e urbanizações ou qualquer actividade que os sócios em assembleia geral, decidam explorar.

4.º

O capital social é de quatrocentos mil escudos em dinheiro e está integralmente realizado, correspondendo à soma de quotas iguais de cem mil escudos cada, pertencendo uma delas a cada um dos sócios.

5.º

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbe aos quatro sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

Parágrafo primeiro: — É necessária a assinatura de um dos sócios Claes Feder ou Erik Hammarberg conjuntamente com a assinatura de um dos outros sócios, para obrigar a sociedade.

Parágrafo segundo: — Fica estabelecido que, qualquer dos sócios em caso de ausência do Algarve ou impedimento, poderá fazer-se representar na sociedade e em todos os actos, por procuração passada a outro sócio.

Parágrafo terceiro: — A so-

iedade não poderá em caso algum, ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos estranhos ao objecto social, o que constituirá sempre o sócio que nelas intervier ou os praticar, em responsabilidade pessoal para com a sociedade e para com terceiros.

6.º

São obrigatórias as prestações suplementares de capital, até à quantia de dois milhões de escudos, responsabilizando-se cada um dos sócios pelo montante proporcional à sua quota.

7.º

A cessão de quota no todo ou em parte, entre os sócios é livre. Na cessão a estranhos, a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, têm sempre o direito de preferência.

Parágrafo único: — Para os efeitos deste artigo o sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos, avisará a sociedade e cada um dos sócios restantes, por carta registada com aviso de recepção. A so-

Mutualidade Popular

Associação de Socorros Mútuos

SEDE — FARO

Legados de sobrevivência e a prazo

2.ª PUBLICAÇÃO

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos, com sede no Largo Terreiro do Bispo, n.º 2-1.º em Faro, correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação ao legado de sobrevivência deixado pelo sócio n.º 5.254 — SENHOR ANTÓNIO AFONSO COELHO, que foi Cabo do Mar, natural da freguesia de Giões, concelho de Alcoutim e residente em Lagos e falecido em 16 de Fevereiro, deste ano, em Aljezur.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer dentro do prazo designado o que julgarem do seu legítimo direito.

Faro e Secretaria da Mutualidade Popular, 19 de Março de 1971.

Pela Direcção,

O Secretário,

Joaquim Duarte Ribeiro
Arenga

cidade e os sócios têm o prazo de quinze dias a contar da recepção da carta registada com aviso de recepção, para comunicarem por idêntico meio, que, em relação a essa cessão exercem os direitos consignados no corpo deste artigo.

8.º

A sociedade pode amortizar uma quota quando sobre ela haja sido feita penhora ou arresto, ou quando por qualquer motivo, deva proceder-se à sua venda ou amortização judicial.

Parágrafo único: — O preço da amortização será igual ao valor nominal da quota acrescido da parte correspondente nas reservas constituídas.

9.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a quota não poderá ser dividida, pelo que os herdeiros ou representantes legais, deverão escolher de entre si um que a todos os represente, dentro da sociedade, sem o que não poderão ter nela intervenção alguma.

10.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

11.º

Os anos sociais são os civis, e o balanço deverá ser aprovado e assinado até ao fim do mês de Fevereiro do ano seguinte.

12.º

A sociedade dissolve-se nos casos legais, procedendo-se em seguida à sua liquidação e partilha pela forma que os sócios deliberarem.

Portimão e Cartório Notarial, aos 8 de Março de 1971.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas — exopto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO:

Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

TELEF. OLHÃO — 72619

Residência — 23104 — FARO

349 — MONTE GORDO

Sobre a reforma do ensino

(Conclusão da 1.ª página)

rão ser as mesmas em S. Bartolomeu de Messines e em Lisboa, ou até poderão ser as mesmas: mas que a escolha seja científica e não se apoie em atitudes afectivas. Por isso a discussão de métodos parece ter prioridade se ao termos o Projecto tivermos garantia de meios e possibilidades para erguer uma estrutura educacional pré-escolar. Como parêntesis não serão as simpatias pela obra de João de Deus que farão esquecer Montessori, Fröebel e outros tantos métodos...

Mas porque e ainda aqui, o problema concreto é outro, não podemos ficar nas especulações; temos que reflectir nos meios, nas possibilidades.

Ora como é que poderemos estabelecer um «nexo» entre a antiga preocupação democratizante dos republicanos românticos e esta linha que o Projecto pretende reanudar?

A Administração Municipal parece-nos ser a hipótese mais realista já que é impossível um Ministério Providencial que dote o País dos jardins de infância de que se precisa. A experiência terá então que ser diferente da que se tentou com o Ensino Primário. Copiando o modelo, caminharíamos lentamente e novamente perguntaríamos: como e quais as crianças?

Paralelamente, a criação de Escolas de Educadores de Infância (duas para o Algarve...) seria um acto de política educativa em que o Estado não pode remeter-se para uma actividade particular subsidiária, ainda que a reconheça, «promova e intensifique».

Apenas depois disto (início de uma política de construções escolares ao nível dos vários concelhos e criação de Escolas de Professores) é que poderemos discutir os problemas pedagógicos.

E no caso concreto do Algarve quer o estaticismo bucólico, quer o estaticismo marítimo, para nenhuma crianças algarvias servirão.

Carlos Albino

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dio.

Telef. Cons. 23133

Resid. 24253

Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

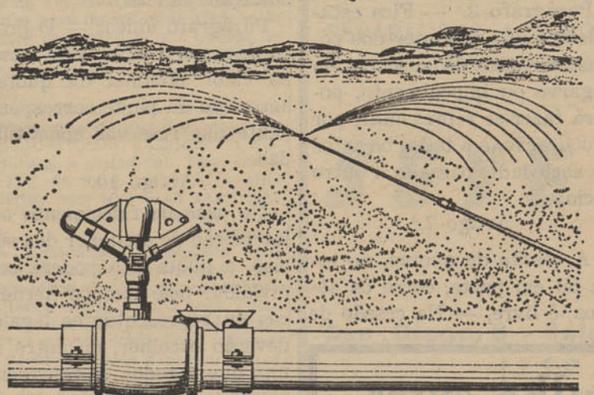
FARO

Santa Casa da Misericórdia de Faro

Aluguer de escritórios ou lojas

A Misericórdia de Faro aceita propostas até 26 do corrente mês, para aluguer de dois amplos escritórios ou lojas, contíguos, situados na Rua Infante D. Henrique. As condições estão patentes na Secretaria.

REGA POR ASPERSÃO



FINALMENTE EM PORTUGAL A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

Tubagem metálica leve para rega por aspersão

Aspersores «PERROT»

A FIRMA MAIS ANTIGA COM OS PROCESSOS MAIS MODERNOS

SEBASTIÃO BELTRÃO, LDA.

TRAV. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 19 A-C LISBOA - TELEF. 76 21 38

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROBOL**
DEPOSITOS—FARO telef. 23669—TAVIRA telef. 264—LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154—ALMANSIL telef. 34—MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telex 01633—Teleg. Teat.—Telef. 45308/09—4 Linhas—Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES—Algarve—Portugal

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

tudar o subsolo e cremos que a Câmara Municipal de Alcoutim poderá atingir esse objectivo estabelecendo um programa de colaboração com as secções de investigação de estudantes universitários das várias Faculdades de Ciências do País (por exemplo: as secções de

espeleologia); há que proceder a uma efectiva promoção e consciencialização social, e também cremos que o Município poderá, com a ajuda de departamentos especializados do Governo e de algumas Fundações, traçar um plano de desenvolvimento comunitário, com a aplicação de técnicas de desenvolvimento social e com um interesse global das actividades regionais pelo que Alcoutim neste momento pode contar no que toca ao turismo, ao artesanato, ao associativismo.

Família belga

procura rapariga educada para cuidar de duas crianças idade escolar e pequenos trabalhos domésticos.

Responder a Maria José Viegas — Rue de Page, 90-A. 1.050 Bruxelles — Belgique.

E não há dúvida que perante um problema como o da assistência médica no concelho de Alcoutim, nenhum algarvio poderá cruzar os braços. Diz o relatório: «O concelho tem dois partidos médicos mas o de Martinlongo está vago há anos por falta de interessado, sendo a área coberta pelo médico de Alcoutim dr. João Lopes Dias». Por falta de interessado: no fundo a cidade e as serras, que muitos dizem ser já um mito porque desconhecem os problemas de Alcoutim, Do Algarve.

No entanto a vida não pára: prosseguiram os arruamentos em Alcoutim, concluíram-se três estradas e dois caminhos municipais e iniciaram-se mais duas estradas também municipais. (E para se confrontar, com a conservação de estradas foram despendidos cerca de sessenta contos e com as despesas em internamentos e transportes de doentes cerca de cinquenta contos). Quase o mesmo custo para as doenças do chão e dos corpos, em Alcoutim.

Para finalizar esta breve apreciação eis uns dados sobre as contas de exercício:

Receita:
Saldo em 31-12-69, 114 083\$20;
receita ordinária própria, reembolsos e reposições, 546 700\$00; receita consignada, 106 630\$30; receita extraordinária, 689 714\$80; total das receitas, 1 343 045\$10.

Despesa:
Despesa ordinária, 479 094\$00; despesa consignada, 108 013\$; despesa extraordinária, 697 595\$30; total das despesas, 1 284 692\$30. Saldo para o ano económico de 1971: 202 436\$00.

Casal Precisa-se

Sem filhos, meia idade, para trabalhar em casa sem crianças, em Santa Bárbara de Nexe, ela como cozinheira e serviço de fora, ele como jardineiro (ajudante) e serviço simples de garagem. Bom ordenado, comida e alojamento. Resposta a este jornal ao n.º 14 110.

Terreno

Vende-se lotes para construção ou sua totalidade área 600 m2 em Vila Real de Santo António, a 100 metros da praça Marquês de Pombal. Trata o próprio, Telef. 265.

Terreno em Faro

VENDE-SE

Gaveto óptima localização com projecto aprovado.

Resposta ao n.º 14059.



MARATONA VAUXHALL

(VAUXHALL ENDURANCE RUM)



De 16 a 21 de Abril

DURANTE 5 DIAS E 5 NOITES CONSECUTIVAS

Sem paragens, excepto para reabastecimento...

VEÍCULOS VAUXHALL PERCORREM 6 000 Kms. (3 voltas)

ATRAVÉS DE ESTRADAS PORTUGUESAS DE DIFERENTES PISOS E PERFIS

➔ Cada Volta ao País cerca de 2 000 Kms
durante 42 HORAS (incluindo reabast.) ➔

LOCAL E HORA DE PASSAGEM

	DIA 16	DIA 18	DIA 20
LAGOS	12,00	05,35	01,20
PORTIMÃO	12,25	06,00	01,45
ALCANTARILHA	12,45	06,20	02,05
FARO (chegada)	13,20	06,55	02,40
partida	14,20	07,55	03,40
TAVIRA	14,55	08,30	04,15
VILA REAL STO. ANTÓNIO	15,20	08,55	04,40

FARAUTO
Limitada
FARO-PORTIMÃO

ASSISTA À PASSAGEM! ADMIRE A QUALIDADE E RESISTÊNCIA!

VAUXHALL MERECE A SUA CONFIANÇA

ESCANLUSO - Comissões e Representações, Lda.

Certifico narrativamente que, por escritura de hoje, lavrada a fls. 65 v. e seguintes do livro A 110, de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo os únicos e actuais sócios da sociedade em epígrafe Claes Wilhelm Feder, Erik Lennart Hammarberg e Joaquim Rocha Marques Ferreira, resolveram aumentar o capital social da referida sociedade, integralmente realizado, de 90.000\$00 para 120.000\$00, com a entrada de um novo sócio Hermínio Martins Silva que subscreveu a quantia de 30.000\$00, tendo resolvido alterar os artigos 6.º acrescentando-lhe um parágrafo, pelo que o parágrafo único existente passou a

ser o primeiro; o artigo 7.º do pacto social acrescentando-lhe um parágrafo; o artigo 8.º acrescentando-lhe um parágrafo e acrescentam ao pacto social, mais dois artigos o 10.º e o 11.º passando o texto do artigo oitavo presente a ser o texto do artigo 12.º. Que assim os artigos alterados, os novos, respectivos parágrafos e os novos artigos, passam a ter as seguintes redacções:

Artigo 6.º

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, todos gerentes, sendo necessária a assinatura de um dos sócios Claes Wilhelm Feder ou Erik Hammarberg conjuntamente com a assinatura de um dos sócios Joaquim Rocha Marques Ferreira ou Hermínio Martins Silva, para obrigar a sociedade.

Parágrafo 1.º

Parágrafo 2.º — Fica estabelecido que qualquer dos sócios, em caso de ausência do Algarve ou impedimento, poderá fazer-se representar, por procuração, em todos os actos da sociedade, passada a outro sócio.

Artigo 7.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios, é livre. — Na cessão de

quotas a estranhos, a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar têm sempre o direito de preferência.

Parágrafo único: — Para efeitos deste artigo, o sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos, avisará a sociedade e cada um dos sócios restantes, por carta registada com aviso de recepção. — A sociedade e os sócios têm o prazo de quinze dias, a contar da recepção da carta registada com aviso de recepção, para comunicarem, por meio idêntico que, em relação a essa cessão, exercem os direitos consignados no corpo deste artigo.

Artigo 8.º

A sociedade poderá amortizar uma quota, quando sobre ela haja sido feita penhora ou arresto, ou quando, por qualquer motivo, deva proceder-se à sua venda ou arrematação judicial.

Parágrafo único: — O preço da amortização será igual ao valor nominal da quota, acrescido da parte correspondente nas reservas constituídas.

Artigo 10.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a quota não poderá ser dividida, pelo que os herdeiros ou representantes legais, deverão escolher, de entre si um, que a todos os represente dentro da sociedade, sem o que não poderão ter nela intervenção alguma.

Artigo 11.º

A sociedade dissolver-se-á nos casos legais, procedendo-se em seguida à sua liquidação e partilha, pela forma que os sócios deliberarem.

Portimão e Cartório Notarial, aos 8 de Março de 1971.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

afirmar que todos os Estados que se dizem cristãos estejam a seguir à risca os ensinamentos do Papa e até há os que põem em dúvida a validade desses mesmos ensinamentos, considerando-os demasiado revolucionários.

Estranha maneira de agir, quando, em determinadas circunstâncias, a palavra de ordem é a que vem do Vaticano apenas. Que se passa, então, nas relações entre a Santa Sé e esses governos que em tempos remotos baseavam a sua doutrina precisamente nos ditames da Igreja? Parece que se está a processar uma certa marcha atrás ou a considerar-se que o Vaticano avança rapidamente demais. No entanto, é isso, precisamente o que se passa nos nossos dias, quando certas encíclicas papais ou documentos da Santa Sé são considerados arrojados.

Neste momento, está em organização um novo sínodo episcopal, o qual vai reunir, antes do fim do ano, em Roma, os bispos de todo o Mundo. Dois temas são bastante interessantes: o sacerdócio e a injustiça. O primeiro diz apenas respeito aos padres, mas é um assunto de grande importância pois todos sabemos quanto se vem discutindo no seio da Igreja, há séculos, sobre o caso. O segundo tem papel particularmente importante para todos os homens que nos países católicos continuam a ser tratados em condições de parcialidade e insegurança dentro do contexto social.

Sob esse aspecto, o Vaticano recorda que o termo «injustiça» abrange desde as restrições à liberdade de pensamento e de palavra, como a discriminação racial, a assistência médica deficiente e até a poluição atmosférica.

Outra forma de «injustiça» é a maneira como certas nações fortes obrigam outras, política ou economicamente débeis, a entrarem na sua órbita, mantendo-as numa espécie de servidão.

Eis um tema apaixonante que os bispos de todo o Mundo poderão tratar com mais isenção porque — sendo apolíticos — se obrigam a encarar-lo sob o ponto de vista humano. Não há uma verdadeira justiça social e decerto chegaremos à conclusão de que, em muitas sociedades ditas cristãs, esse conceito terá de ser revisto e ponderado. E quando os governos continuam a basear parte das suas leis nos princípios defendidos pelo Cristianismo e pela Igreja, veremos quais são os que excluem, como inaceitáveis ou menos verdadeiras, as conclusões dos santos bispos de todo o Mundo que se

VIALGARVE

Diversões, Excursões e Desportos, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de hoje, lavrada a fls. 69 v. do Livro A-110 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão, a meu cargo, foi constituída entre os senhores Claes Wilhelm Feder, Erik Lennart Hammarberg, Joaquim Rocha Marques Ferreira e Hermínio Martins Silva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade usa a denominação de «Vialgarve — Diversões, Excursões e Desportos, Limitada», tem a sua sede na Rua Mouzinho de Albuquerque, número trinta, terceiro, direito, em Portimão.

Parágrafo único — A gerência, sempre que o julgue conveniente, poderá transferir a sede para outro local.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e a sua actividade inicia-se hoje.

3.º

O seu objecto é a organização e exploração de excursões, práticas desportivas e diversões turísticas, ou qualquer actividade que os sócios, em assembleia geral decidam explorar.

4.º

O capital social é de quatrocentos mil escudos em dinheiro, e está integralmente realizado, correspondendo à soma de quotas iguais de cem mil escudos cada, pertencente, uma delas a cada um dos sócios.

5.º

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem aos quatro sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

Parágrafo primeiro: — É necessária a assinatura de um dos sócios Claes Wilhelm Feder ou Erik Hammarberg, conjuntamente com a assinatura de um dos outros sócios, para obrigar a sociedade.

Parágrafo segundo: — Fica estabelecido que qualquer dos sócios em caso de ausência do Algarve ou impedimento, poderá fazer-se representar na sociedade e em todos os actos, por procuração passada a outro sócio.

Parágrafo terceiro: — A sociedade não poderá em caso

Vende-se em Quarteira

Prédio e terreno anexo com a superfície de 450 m², situado na baixa de Quarteira a 70 metros da praia, com frente para o Largo do Mercado.

Tratar com Francisca Viagas — Rua Bartolomeu Dias, 25 — QUARTEIRA.

deslocaram a Roma para falar dos homens e da injustiça com que continuam a ser tratados pelos outros homens.

Mateus Boaventura

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO
Estimulante digestivo
BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA
Benefícios nas perturbações das vias urinárias
A venda nas farmácias

algun ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos estranhos ao objecto social, o que constituirá sempre o sócio que nelas intervier ou os praticar, em responsabilidade pessoal para com a sociedade e para com terceiros.

6.º

São obrigatórias as prestações suplementares de capital, até à quantia de dois milhões de escudos, responsabilizando-se cada um dos sócios, pelo montante proporcional à sua quota.

7.º

A cessão de quotas no todo ou em parte, entre os sócios é livre. Na cessão a estranhos, a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo, têm sempre o direito de preferência.

Parágrafo único: — Para os efeitos deste artigo, o sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos, avisará a sociedade e cada um dos sócios restantes, por carta registada com aviso de recepção. A sociedade e os sócios têm o prazo de quinze dias a contar da recepção da carta registada com aviso de recepção para comunicarem por idêntico meio, que em relação a essa cessão, exercem os direitos consignados no corpo deste artigo.

8.º

A sociedade pode amortizar uma quota quando sobre ela haja sido feita penhora ou arresto, ou quando, por qualquer motivo, deva proceder-se à sua venda ou arrematação judicial.

9.º

Parágrafo único — O preço da amortização será igual ao valor nominal da quota, acrescido da parte correspondente nas reservas constituídas.

10.º

No caso de falecimento ou de interdição de qualquer dos sócios, a quota não poderá ser dividida, pelo que os herdeiros ou representantes legais, deverão escolher de entre si, um que a todos os represente dentro da sociedade, sem o que não poderão ter nela intervenção alguma.

11.º

Os anos sociais são os civis, e o balanço deverá ser aprovado e assinado até ao fim do mês de Fevereiro do ano seguinte.

12.º

A sociedade dissolve-se nos casos legais, procedendo-se em seguida à sua liquidação e partilha, pela forma que os sócios deliberarem.

Portimão e Cartório Notarial, aos 8 de Março de 1971.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Bairro para famílias pobres em Faro

Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida à Câmara Municipal de Faro uma comparticipação de 600 contos para construção de um bairro para famílias pobres. Aquela verba será assim escalonada: 1971, 300 contos; 1972, 200 contos e 1973, 100 contos.

Hotel Golfe da Penina

Portimão

Pretende admitir telefonistas e recepcionistas. Entrada imediata.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por carta à direcção do Hotel.

ARROZ agulha extra

MOÇAMBIQUE

Enquanto não temos «Trevo» Peça arroz Moçambique.

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NÃO PODERÁ RESOLVER POR SI SÓ OS PROBLEMAS ECONÓMICOS DO ALGARVE

★ A Província, que regista uma das maiores taxas de emigração do País, tem empobrecido no interior

★ O interesse nacional da entrada de divisas não poderá fazer esquecer a necessidade de progresso das zonas mais atrasadas

EVORA — Efectuou-se nesta cidade a Assembleia Geral ordinária do Banco do Alentejo que, sob a presidência do Prof. Adelino da Palma Carlos, apreciou e aprovou o relatório do Conselho de Administração e as contas — a que, recentemente, nos referimos com o merecido relevo — e o Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1970.

Dirigindo-se aos accionistas, antes da ordem do dia, o presidente do Conselho de Administração, dr. Quirino Mealha, endereçou saudações muito expressivas ao Presidente da Assembleia Geral e aos membros do Conselho Fiscal, após o que fez desenvolvida análise da conjuntura económica internacional, com particular incidência nas tensões inflacionistas e na extensão dos seus efeitos aos vários países, alguns dos quais apreciaram mais pormenorizadamente.

As dificuldades de planificação do desenvolvimento económico-social, particularmente no que se refere à carência de participação das populações e de representação do sector privado nas tarefas de estudo, mereceram oportunos comentários, do dr. Quirino Mealha, que acentuou ser desejável começar-se por despertar a consciência dos cidadãos no sentido de estabelecer clima mais favorável aos objectivos visados.

Analisou, depois, o comportamento de alguns indicadores do desenvolvimento económico nacional, nomeadamente dos que mais interessam ao Alentejo e ao Algarve, como a Agricultura e o Turismo, pugnando para que sejam devidamente articulados em adequada planificação regional. Referindo-se particularmente à falta de autorização para se abrir maior número de agências bancárias, o orador sublinhou a necessidade de atenuar a intervenção estatal na actuação da banca privada, especialmente no que respeita à indispensável expansão da cobertura do espaço nacional.

ASPECTOS IMPORTANTES DA CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNACIONAL E NACIONAL FOCADOS PELO DR. QUIRINO MEALHA

É o seguinte o discurso proferido pelo sr. dr. Quirino Mealha: «Sr. Presidente: Nesta cidade, museu vivo da nossa história, arte e tradições, onde os nossos espíritos são tocados pelo assombro do maravilhoso que nos surpreende a cada passo, nos reencontramos para apreciar mais um exercício do Banco do Alentejo.

Passado mais um ano, que para o Banco são 96, começo, afortunadamente, por saudar V. Ex.»

Neste testemunho de homenagem, em meu nome pessoal e no do Conselho de Administração, vai todo o nosso reconhecimento pela colaboração de alto valor com que nos honrou durante o ano de 1970. Dos contactos havidos com V. Ex., não poucos durante o ano de 1970, ficará a mais grata recordação pelo conselho ajuizado com que ajudara o desempenho do nosso mandato. Ficará também acrescida a dedicação pelo trato sempre afável que nos dispensou.

A intensidade do brilho da vossa inteligência a encadear-me com a clareza do seu raciocínio e o carácter da vossa personalidade compreensiva, tolerante e aberta em franqueza de lealdade, sempre bem humorada, despertaram-me o preito sincero da minha maior admiração. Figura que se impõe pelo mérito do seu prestígio nacional e internacional.

Aos dignos Membros do Conselho Fiscal, legítimos credores da nossa maior admiração, agradeço as provas de confiança que nos foram prestando, ao longo do ano, na mais estreita cooperação. Confiança, tanto mais de apreciar, embora pesada para as nossas responsabilidades, quanto é certo emanar de tão respeitáveis personalidades, que muito estimamos.

A todos os Senhores Accionistas e em especial aos que com a sua presença neste acto nos acompanham com o seu interesse pela vida da Instituição, apresentamos os nossos melhores cumprimentos e agradecimentos.

«Srs. accionistas: Para termos uma ideia da localização da actividade do nosso Banco no espaço económico nacional, precisamos de conhecer, ainda que ligeiramente, alguns indicadores do clima da economia internacional.

Vejamos os elementos que nos foi possível concatenar. A vida económica de hoje internacionaliza-se cada vez mais intensamente.

Esbatem-se as fronteiras para maiores zonas livres. Nas próprias economias nacionais correm influências poderosas da economia mundial.

Duma maneira geral, o ano de 1970 caracterizou-se por forte expansão económica, acompanhada de processos acelerados de inflação. Nos países mais industrializados afora os Estados Unidos e o Reino Unido, onde a estagnação se fez sentir, mais se acentuou principalmente no primeiro semestre.

O ritmo da expansão afrouxou a partir do segundo semestre em consequência dos efeitos das medidas adoptadas para o combate às pressões inflacionistas.

Presentemente, a produtividade da indústria americana está a melhorar. O risco do enfraquecimen-

to da conjuntura europeia por reflexos dos Estados Unidos está assim reduzido. Além disso, a experiência recente tem confirmado a autonomia relativa da economia do Mercado Comum que apenas fornece aos Estados Unidos 8% das suas exportações.

A proporção do Reino Unido é muito maior, pois atinge 12% das suas exportações. O conjunto dos países europeus, pertencentes à OCDE registou um aumento do seu produto interno bruto de 5%, taxa ligeiramente inferior à verificada em 1969.

AS TENSÕES NO MERCADO DO TRABALHO E O «CICLO INFERNAL» DE SALÁRIOS E PREÇOS

A expansão económica foi acompanhada do aumento do comércio internacional. Os países da Europa Ocidental viram aumentar as trocas com o resto do mundo, nos nove primeiros meses do ano, a uma taxa da ordem dos 13%. As trocas inter-europeias também cresceram num ritmo bastante elevado (superior a 18%) apesar das medidas restritas que opõem, ainda, a EFTA à CEE e das greves que tantas perturbações e prejuízos causaram em alguns países. A Itália foi um dos países mais afectados.

Os Estados Unidos acusaram também forte expansão nas suas exportações.

Para a expansão do comércio internacional concorreu, igualmente, uma relativa estabilidade no mercado cambial, embora a persistência do desequilíbrio da balança de pagamento dos Estados Unidos constitua um risco para a sua manutenção.

Também o Japão, cujo peso na economia mundial vai sendo cada vez maior, prosseguiu no ritmo acelerado do seu crescimento económico, tendo o produto nacional bruto, aumentado de cerca de 11,5% e a sua produção industrial de 16%. O seu produto real, há mais de vinte anos vem crescendo a taxas médias anuais superiores a 10%.

Na realidade, o milagre Japonês é resultado da poupança, da educação e do trabalho árduo e inteligente. A parcimónia com que vive o povo e a abstenção do consumo supérfluo permitem que o Japão exiba a maior taxa de investimentos do mundo, superior a 35% do produto interno bruto.

A procura externa e a formação de capital fixo foram, em regra, as principais determinantes da expansão, tendo sido objecto de especial preocupação o aumento do poder concorrencial nos mercados externos através da melhoria das técnicas de fabrico.

«Dans le monde de demain, les nations autonomes seront celles dont les entreprises auront la compétitivité internationale.»

É esta a grande lição para Portugal que está a pretender associar-se ao Mercado Comum.

Quanto aos processos inflacionistas o ano de 1970 foi pródigo.

O aumento generalizado dos preços foi constante nas economias dos países industrializados, tendo cada um deles adoptado medidas, principalmente de natureza monetária, que o entravesse.

A persistência bem vigorosa das pressões ameaçadoras de «stagflation», como na França, levaram as autoridades monetárias, especialmente na Alemanha, a porer à prova uma grande selectividade em matéria de crédito.

No final do ano, o arbrandamento das tensões inflacionistas nos Estados Unidos e no Reino Unido, permitiu a estes países, alguma recuperação das suas economias, verificando-se noutros, redução da sua actividade produtiva, com aumento do nível de desemprego.

Os preços, quer por grosso quer no consumidor, elevaram-se em mais de 5% em vários países, tendo no Reino Unido, Alemanha Ocidental, Itália e Japão atingido aumentos que se situam entre 6 e os 8%.

A internacionalização das pressões inflacionistas e a influência crescente, para cada país, da inflação importada, levou as organizações económicas internacionais a empreender uma actuação conjunta para as debelar.

As tensões no mercado do trabalho que originaram melhorias sensíveis em novas regalias sociais com aumento de salários, não acompanhadas da respectiva produtividade, terão dado algum contributo para avolumar a inflação por via dos custos. Nos Estados Unidos, por exemplo, o benefício salarial foi absorvido pela alta dos preços no consumidor.

Também é devida uma palavra sobre as Bolsas internacionais.

O seu movimento deu-se em declínio.

Houve quebra de 26% na Alemanha, 22% na Austrália, 7% no Canadá, 8% em França, 8% na Holanda, 18% em Itália, 15% no Japão e 17% no Reino Unido.

O IMPORTANTE PAPEL DE FINANCIAMENTO ATRIBUÍDO AOS BANCOS COMERCIAIS NO PLANO DE FOMENTO

Conhecido o panorama que acaba de ouvir da economia mundial neste simples bosquejo, vejamos algumas notas sobre a economia nacional.

A orientação geral da política económica nacional é definida no começo de cada ano nas Leis de Meios e a sua programação indicada nos Planos de Fomento.

A nossa Lei de Meios para 1970, precedida de notável relatório, fixou como orientação geral: *acelerar o ritmo da formação do capital fixo em empreendimentos de reconhecido interesse para o progresso da economia nacional; incentivar e apoiar as transformações das estruturas económicas e financeiras das empresas portuguesas, necessárias ao reforço da sua capacidade de concorrência em mercados progressivamente mais extensos e mais abertos; fomentar o melhor equilíbrio regional no processo de desenvolvimento da economia nacional e assegurar a manutenção da estabilidade financeira interna e da solvabilidade exterior da moeda portuguesa.*

Para aqueles princípios serem postos em acção, foi elaborado, o Programa de Execução do III Plano de Fomento para 1970. Da sua leitura ressalta um certo atraso que já vem de trás. Dos princípios à realização ainda vai uma grande distância, a qual necessita ser encurtada por uma recuperação dinâmica.

Ainda esta manhã II, no discurso de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Planeamento na sua visita à Évora, que ao contactar com as entidades do Planeamento representativas do sector privado, se surpreendeu por não ser conhecido suficientemente o Plano de Fomento.

Ora, o meu comentário foi imediatamente este: fazem-se Planos de Fomento, agora já um pouco melhores, mas inicialmente começaram por ser inventário das necessidades de cada momento, muitas delas apenas indicadas pelas entidades oficiais.

Um Plano de Fomento como o nosso, de base indicativa, tem de começar, em minha opinião, por preparar as populações e fomentar-se uma consciência nos cidadãos no sentido de estabelecer um clima que seja favorável aos objectivos do planeamento.

É fundamental que no estudo da planificação futura haja uma representação bem expressiva do sector privado.

Em regra, esses estudos são mais do conhecimento do sector público, quando a alavanca fundamental de execução do plano é a adesão completa de todos os cidadãos.

Para já, o que nos interessa directamente é registar que no Programa do III Plano de Fomento para 1970 estima-se a capacidade de financiamento dos Bancos comerciais em 3 milhões de contos, o que representa 61% do total previsto.

SALDO POSITIVO DA BALANÇA DE PAGAMENTOS MAS DÉFICE DA BALANÇA COMERCIAL

Como elementos mais indicativos de como se operou a nossa actividade económica em 1970, temos na agricultura a mesma situação precária, não obstante uma maior produção em relação a 1969, dos três géneros que maior influência têm nos resultados da lavoura — o trigo, o vinho e o azeite. A não ser as produções de milho e arroz, consideradas excepcionais, as dos outros cereais praganosos foram fracas; o mesmo se verificou com as leguminosas.

É de salientar o desvio das áreas destas últimas para outras culturas, nomeadamente a do cártamo, oleaginoso cuja procura para fins industriais se tem incrementado.

O Banco do Alentejo, que sempre tem apoiado iniciativas que permitam uma maior rentabilidade agrícola, colaborou no seu financiamento.

Na indústria, segundo elementos publicados no Boletim Mensal de Dezembro último do Instituto Nacional de Estatística, deve ter-se

verificado um razoável aumento da sua produção, que se traduziu, para o seu conjunto, numa taxa de crescimento da ordem dos 9%.

O turismo acusou em 1970, expressão notável observando-se um acréscimo de 20% em relação a 1969, no número de estrangeiros entrados na Metrópole (3 342 887).

A nossa balança de pagamentos da Metrópole com o Estrangeiro, segundo estatísticas provisórias elaboradas pelo Banco de Portugal, apresentou um saldo positivo de 701 milhões de escudos.

Porém, a nossa Balança Comercial da Metrópole com o Estrangeiro acusou um défice de 14 340 milhões de escudos.

As «transferências privadas» e o resultado do «turismo» que atingiram, respectivamente, 13 875 e 3 573 milhões de escudos, foram factores determinantes no equilíbrio da balança de pagamentos.

Também a economia portuguesa está a ser fustigada por inflação vigorosa.

O ritmo dos preços, em 1969, excedeu o apurado em todos os países membros da OCDE à excepção da Islândia.

A Bolsa de Lisboa fechou em 31 de Dezembro de 1970, praticamente, ao mesmo nível do início do ano. Foi, no entanto, diverso o comportamento por sectores. Houve um avanço de cerca de 17% nos Bancários, recuos respectivamente, de 11% e de 10% nos Industriais e Ultramarinos e uma quase estagnação nos chamados valores diversos.

O IMPORTANTE SERVIÇO DE CONSELHEIROS DE GESTÃO MONTADO PELO BANCO DO ALENTEJO

Apresentados estes elementos, para dar uma ideia do clima económico em que se localizou a nossa actividade, vamos propriamente agora apreciar o nosso Balanço indicando alguns números mais expressivos da sua actividade.

Pelo «Relatório e Contas» já V. Ex. verificaram a evolução do Banco. Não quero porém deixar de chamar a atenção para os aumentos verificados nas contas «Caixa e Depósitos do Banco de Portugal» que passaram de 238 834 575\$57 em 1969 para 263 708 196\$24 em 1970, «Promissórias de Fomento Nacional» que teve um aumento em relação ao ano anterior de 37%, «Carteira de Títulos e Cupons» que passou de 7 983 043\$19 em 1969 para 11 738 589\$84 em 1970 ou seja um aumento de 47% e a «Carteira Comercial» que passou de 543 217 575\$42 em 1969 para 624 789 744\$07 em 1970. Os Depósitos totais passaram de 1 098 824 190\$41 em 1969 para 1 234 253 973\$03 em 1970, sendo de assinalar o aumento de 21% nos Depósitos a Prazo. As Reservas também aumentaram.

O resultado líquido do exercício cifrou-se em 8 291 159\$14 apesar do considerável aumento das despesas com o pessoal que passaram de 11 080 208\$65 em 1969 para 16 179 907\$95 em 1970.

Dos números mais representativos do aumento do movimento do Banco, será de salientar ainda o de efeitos descontados, que passou de 83 652 em 1969 para 182 831 em 1970, ou seja, um aumento de 119%.

Na distribuição de crédito verificou-se que os sectores mais beneficiados foram: «Agricultura, Silvicultura e Pecuária» com cerca de 19% do total concedido, a «Indústria» com 20% e as «Actividades Económicas Diversas» com 45%.

A Agricultura alentejana, que continua ainda descapitalizada, tem necessidade de recorrer ao crédito em larga escala e daí a nossa colaboração ter sido substancial. Creio ser um grande serviço que o Banco do Alentejo presta à agricultura e tenho o prazer de afirmar que muitas das suas iniciativas tomadas nesta região têm sido acompanhadas em primeiro lugar pelo Banco do Alentejo.

A iniciativa do Banco do Alentejo das «Contas Novas para Gente Nova» com o objectivo de levar a juventude a pensar na poupança teve assinalável êxito em 1970, não só pelos depósitos efectuados como pelo crédito concedido especialmente aos universitários.

Também merece referência especial o serviço que montámos de «Conselheiros de gestão».

Em 1968 a nossa Instituição recorria a um só corretor da Bolsa de Lisboa, e movimentava apenas, 4 500 contos; em 1969, ano da criação do serviço de gestão de fortunas, integrado naquela iniciativa, o Banco passou a colaborar com

todos os cinco corretores oficiais, apresentando já um total de 103 136 contos de operações.

No ano de 1970 embora a gestão tivesse entrado numa fase bastante mais estática, em virtude da falta de clima propício no mercado de valores, ainda conseguimos alcançar um volume operacional de 109 040 contos ou seja ligeiramente superior ao de 1969. Isto resulta da utilização dos nossos serviços por parte de novos clientes desejosos de serem aconselhados nos seus investimentos.

OS PROBLEMAS DO TURISMO E DO DESENVOLVIMENTO DO ALGARVE

Pela análise que acabámos de fazer mostram os números e a finalidade da sua aplicação que o Banco do Alentejo, integrando-se na política do Governo, pôs todos os seus recursos à disposição do desenvolvimento económico-social, da Região — Plano do Sul e do País.

Últimamente temos assistido à atenção que o Governo está a dispensar ao planeamento da região do Sul.

Porque sou natural de uma «Sub-Região» e levei a maior parte da minha vida noutra «Sub-Região» (portanto com o conhecimento, talvez como poucos poder ter, das duas sub-regiões) parece que aqui, no Alentejo e Algarve, o Governo podia fazer uma planificação regional piloto, por considerar ser a zona mais própria para servir de guia ao planeamento de outras regiões.

Faço esta afirmação por três motivos: Primeiro, porque o estado de atraso de muitas das suas terras não necessita de destruir nada do que está feito; Segundo, porque a população adere e colabora se for bem esclarecida; Terceiro, porque as sub-regiões são complementares entre si.

As pessoas de fora do Algarve e mesmo alguns tecnocratas pensam que resolvem os problemas económicos daquela província apenas com o turismo. É um erro: o Algarve no seu interior tem empobrecido; não sei mesmo se os capitais investidos nas instalações turísticas não teriam produzido riqueza de maior utilidade social se fossem aplicados em outras indústrias e na agricultura.

Creio que assim reduzir-se-ia consideravelmente a fuga das suas gentes, cuja taxa de emigração é das maiores do País.

Torna-se indispensável harmonizar o interesse nacional pela entrada de divisas resultantes do turismo com a necessidade de desenvolvimento económico-social das zonas mais atrasadas da Província.

Assim, é necessário que numa planificação não se entenda que só o turismo resolve o problema económico da região. O Alentejo que vai começando a ter estruturas para uma conjuntura futura de desenvolvimento, sobretudo com o plano de rega pode realmente contribuir para uma planificação re-

gional equilibrada; mas para que haja planificação regional tem que haver uma definição da política económica nacional. Quais os seus princípios e quais os seus objectivos, pois uma planificação regional só pode interessar na medida em que se integre na planificação global, caso contrário pode contribuir para maiores desnivelamentos regionais, se não houver a intenção de dar prioridade às regiões mais atrasadas. Ora, o Banco do Alentejo atento a estes problemas, tem a consciência de que as suas potencialidades permitirão ir muito mais além do que a actividade que lhes acabei de expor. Mais além se houver abertura a uma profícua liberdade com que possa expandir-se. Está na ordem do dia as aberturas, mas as aberturas prioritárias deveriam ser aquelas que contribuissem para a promoção social e progresso do nosso povo.

Será a forma mais consentânea com a economia do mercado para que temos de evolucionar, livre, portanto, de dirigismo que saia da função tutelar do Estado.

Nesta matéria muito poderíamos aproveitar da larga experiência desenvolvida na Inglaterra, onde quase que não há legislação bancária e onde portanto não são necessárias quaisquer autorizações estatais para abrir e fechar agências ou dependências bancárias.

A intervenção do Estado ali é muito reduzida e geralmente é feita através do Banco de Inglaterra com respeito pelas convenções, tradições, costumes e práticas existentes no sector bancário.

Com tantas limitações, impostas por um condicionamento ultrapassado na hora actual, o nosso País figura nas estatísticas de entre 22 e depois da Grécia, como sendo o de mais baixa cobertura bancária.

O aeroporto de Faro não tem ainda hoje qualquer serviço bancário apesar do seu movimento de há muito o justificar.

Tendo-nos sido adjudicada a sua exploração pelo Ministério das Comunicações em Fevereiro de 1970, aguarda autorização do Ministério das Finanças.

Entretanto o seu movimento tem vindo a aumentar consideravelmente e não há sequer um posto de câmbios para que os estrangeiros possam trocar o seu dinheiro. Será um paradoxo turístico?

Assim, em 1970, o seu movimento foi de 2 681 aeronaves e de 242 739 passageiros.

Muitos outros pedidos gozam de igual sorte.

A Banca comercial, como esteio valoroso que tem sido do desenvolvimento económico nacional, não quererá qualquer protecção menos legítima, mas pretenderá justamente que na sua concorrência competitiva se possa movimentar em pé de igualdade. Só assim se significará como fonte de progresso.

Atenda-se à posição cimeira a que chegou, pois por uma estatística de 1968, a Banca comercial representava 55,6% da totalidade dos depósitos à Ordem de todo o continente, 81,2% dos depósitos a Prazo e 53,3% do crédito concedido.

A mobilidade e rapidez da sua actuação continuarão a ser uma das armas poderosas para que no combate, a que está a ser desafiada, se mantenha vitoriosa.

A experiência da sua autodisciplina em curso, poderá servir para melhores caminhos no seu futuro.

Finalmente, entrou-se na ordem do dia, em que foram aprovados na generalidade e na especialidade os documentos referentes ao exercício em apreciação, bem como um voto de felicitações ao presidente da mesa pela forma elevada com que conduziu os trabalhos, e uma proposta que tornou extensivo ao Conselho Fiscal o voto de louvor por este proposto para ser conferido ao Conselho de Administração.

REPARAÇÕES - ACESSÓRIOS E APARELHOS PARA SURDOS - PROVAS GRATUITAS

SEYER RELOJOARIA
PRATAS
ÓPTICA

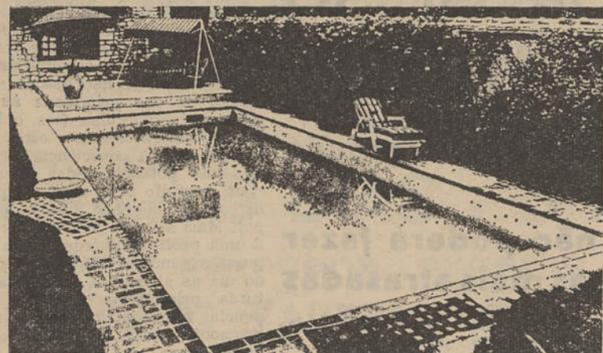
San Diego, 8 - Telefone 191 - Ayamonte (ESPAÑA)

RELOGIOS ÓCULOS de SOL e GRADUADOS
ESPECIALIDADE em SEYKOS SALÃO DE PROVAS
OMEGAS - TISSOT - CAUNYS e DOGMAS

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Telef. 24499 — FARO.

PISCINE ALGARVE



Pela primeira vez em Portugal Piscinas em resina Políester reforçada com fibra de vidro «PISCINE ALGARVE» reúne numa só todas as vantagens de vários materiais

—Isento de corrosão—Insensível a sismos—Não necessita de pinturas—Rapidez de construção—Isolamento térmico

—Constituída por módulos pré fabricados permitindo vários tamanhos—VOCÊ MESMO PODE CONSTRUIR A SUA PISCINA

Mas... não são apenas estas as vantagens que contribuem para o bom sucesso da «PISCINE ALGARVE»: é toda uma organização especializada que se encontra ao seu dispor e, ainda, a garantia de 7 anos de experiência.

Com um simples telefonema tem, a prestar-lhe todas as informações, alguém que zela pelo seu interesse.

ENTREGAS IMEDIATAS

Sebes Consultório Técnico e Comercial, Lda.

Departamento de Piscinas
LISBOA — Av. do Brasil, 200 r/c Esq. Telefone 722011/2
ALGARVE—R. Winston Churchill 1.º Esq.—Loulé—Telefone 62 058

Ainda a ligação do Algarve com Lisboa por via rodoviária

(Conclusão da 1.ª página)

ou ferrovia que estabeleça ligação do Sul com o Norte. Isto parece-nos comedido e primário, se se quiser que, da promoção turística do Algarve, venha a resultar algum benefício para outras zonas ou para o País. E se quisermos ter uma estrada capaz de Lisboa para o Algarve, estrada que esteja à altura do natural prolongamento da Ponte Salazar, estrada que decorra em declives pouco pronunciados e portanto livres de curvas e contracurvas, só poderemos tê-la pela linha já estudada, de Faro-Salir-Almodôvar.

Tudo o que se disser e fizer em contrário disto, será apenas um remendo, uma solução provisória e, portanto, precária. O argumentar-se que a nova estrada de Santana da Serra, Ourique, Messejana e Aljustrel vem trazer uma nova saída ou entrada rodoviária para o Algarve, é puro eufemismo, pois essa estrada apenas favorecerá o barlavento do Algarve, que já beneficia das estradas de Lagos a Alcaêcer e de Monchique a Sabóia e Odemira.

A grande solução para o centro e sotavento da Província, a solução mais própria, boa e acessível para Faro e o aeroporto está, sem dúvida, na estrada de Salir-Almodôvar e, rectificadas a primeira, entre Salir-S, João da Venda. Todos os argumentos que se empregarem no sentido de defender este traçado, são válidos e demonstram o mais perfeito conhecimento das reais e positivas carências do Algarve turístico.

A viagem Faro-Lisboa, far-se-ia pela nova estrada em 3 horas e

meia, sem aborrecimentos, sem curvas arrebatadas, sem declives perigosos, sem os incómodos enjoativos a que hoje nos sujeitamos. Para falarmos do seu traçado, diremos que todo o percurso corre pelos vales da montanha em terreno 55% fácil 30% mais acidentado e apenas difícil em 15%, onde os aquedutos serão de pequena importância e onde apenas 15% deles seriam de difícil construção.

Esta será, realmente, a estrada ideal para o Algarve, a verdadeira e conveniente via de comunicação para o centro e sotavento desta promissora terra de turismo, onde a população estrangeira já quase atinge um sexto da residente e que, mais cedo ou mais tarde, será o fulcro de todo o turismo peninsular.

R. P.

PORTIMÃO

Vendem-se 2 Lojas Alugadas

Por 750 contos, rende 60 anuais.

Por 300 contos, rende 24 anuais.

Fracções autónomas do prédio sito na Praça da República, 50.

Trata o próprio, Rua Eng. Sá e Melo, n.º 7-A, Almada, tel. 270153. Em Portimão pelo Professor Roque.

Ministério das Obras Públicas

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços Marítimos

Divisão de Obras

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DAS «OBRAS DE MELHORAMENTO DA BARRAGEM DO GUADIANA — 1.ª FASE»

1. Faz-se público que se encontra aberto, entre empreiteiros portugueses e espanhóis, o concurso em epígrafe, sendo:

a) o preço-base de 29 200 000\$00;

b) na Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, em Lisboa, e na Comissão Administrativa de Grupos de Puertos da Dirección General de Puertos y Señales Marítimas, em Madrid, onde o processo de concurso pode ser examinado ou dele obtidas cópias autenticadas;

c) o alvará mínimo o da 2.ª subcategoria da II categoria da subclasse A da 4.ª classe, para empreiteiros concorrentes portugueses, e os documentos referidos no Art.º 61.º do Decreto-Lei n.º 48.871, de 19 de Fevereiro de 1969, para os concorrentes espanhóis;

d) o montante da caução provisória de 730 000\$00; e

e) a realização do acto público do concurso na Direcção dos Serviços Marítimos, à rua das Portas de Santo António n.º 179, em Lisboa, às 15 horas do dia 8 de Julho de 1971, terminando o prazo de apresentação das propostas às 17 horas do dia anterior.

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, 12 de Abril de 1971.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL,

Armando da Palma Carlos

E a caixa do correio da Rua de Santo António?

Existia na Rua de Santo António principal artéria da capital algarvia, junto à antiga Tipografia Serafim uma caixa de correio, metida na parede. Era de grande préstimo para o comércio daquela zona, para muitos que ali transitavam, em especial turistas que lá deixavam os seus bilhetes postais ilustrados. Fechou a tipografia, e no mesmo local fazem-se obras para instalação de um moderno estabelecimento, mais um factor de progresso e valorização da «calle mayor» farense. Mas o tapal da obra cobriu também a caixa do correio, fazendo-a desaparecer e em seu lugar nada foi colocado. Uma outra caixa, no exterior, terminaria com os justificados comentários e críticas que o assunto tem provocado.

Vende-se

Um lote de terreno com dez metros de frente e vinte de fundo na Rua 3 em Vila Real de Santo António.

Trata Domingos Horta — Vila Real de Santo António.

«Dr. Silva Nobre, da saudade e da gratidão»

Correspondendo à sugestão lançada pelo nosso redactor João Leal sob o título «Dr. Silva Nobre, da saudade e da gratidão», em «Crónica de Faro», recebemos do sr. António dos Santos Capela Júnior, nosso assinante em Faro, a importância de 100\$00, para início de subscrição pública destinada à homenagem que é devida ao saudoso clínico algarvio.



Rumo à faina

FUSETA, terra de gente indissolúvelmente ligada ao mar, tem presença forte nas páginas dessa epopeia heróica que é a pesca do «fiel amigo». Quando um dia se escrever a história completa e autêntica da faina bacalhoeira, mormente do que foi desde os seus princípios, nela aparecerá o nome de muitos fusetenses. Foram e são heróis anónimos, gente que enfrenta os perigos para prover ao sustento dos seus e de muitos outros, plêiade de abnegados trabalhadores do mar onde a valentia e a audácia deram as mãos.

Muitos encontraram para sempre o eterno descanso nas frígidas paragens do Mar do Norte. Para eles o saudoso respeito que é devido a quantos tombam no cumprimento do dever.

Vêm estes comentários por mais uma campanha que se avizinha. O número de pescadores à linha, na sequência dum decréscimo geral, também conheceu aqui sensível diminuição. Não é já o meio milhar de homens que rumam para a Terra Nova e Gronelândia. Mas ainda são muitas dezenas de bravos pescadores fusetenses que neste momento navegam para durante seis meses viverem e sofrerem a epopeia desta campanha. Para eles o voto de «boa viagem, de abundantes pescas e um regresso feliz», na certeza de que os que por cá ficam os acompanham em espírito e, mais do que isso, lhes tributam um apreço a que de há muito fizeram jus.

Na morte de um homem bom

Morreu António Menaia, pescador idóneo, homem honesto e justo, de uma só fé e de uma só palavra. E com a sua morte sente-se que a Fusetá ficou mais pobre.

É extraordinário como a ida de um homem para a viagem final pode provocar tal sensação de vazio. Serviu a sua terra como poucos o fizeram. Fez, durante anos e anos, parte da comissão de festas da Fusetá, de que foi dos mais entusiastas elementos. A todos legou o exemplo da sua vida de trabalho e de honestidade, sem jamais esquecer os deveres que tinha para com a comunidade no seio da qual vivia e à qual se votou generosamente.

A Fusetá está assim mais pobre de quem a queira servir e por ela trabalhar.

João Leal

Camions

Vendem-se 2 Mercedes 808 com 15 meses de uso.

Apartado 42, Vila Real de Santo António.

A desagregação dos algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

do litoral e turismo. A desagregação dos homens na serra é uma, a desagregação dos homens da cidade é outra. Estamos desagregados e é preciso dar de vaia a todos!

Não nos reconhecemos até quando muitas vezes estamos a fazer a mesma coisa e raramente analisamos as técnicas de manipulação que o parasitismo constitui. Desinteressamo-nos da ética política. Veneramos uma opinião pública amolgada pelo ócio e pela publicidade.

Os cine-clubes de Olhão e Vila Real de Santo António fecharam. As galerias de pintura de Faro e Lagos não conseguiram o êxito que inicialmente ambicionavam, fora dos pretextos comercialistas. As associações musicais estão na miséria, na decadência e vivendo de balões de oxigénio. As Escolas continuam introvertidas, sem teatro, sem coros musicais, sem desporto a sério. A Vela e a Natação ainda não representam no país a vela e a natação do Algarve. Se aparece um poeta algarvio de hoje a propor a fraternidade para o Algarve de hoje, gera-se um espantoso efeito de indiferença e quando se precisa de poesia João de Deus dá para tudo (oh! coitado do João de Deus, foste poeta mas assim não! E que te querem fazer o notário eterno da poesia algarvia!). Os culturistas, os humanistas e os estetas do Algarve nem movimento de resistência têm. Desagregados, E preciso dar de vaia!

C. G.

MORADIA

Vende-se em Vila Real de Santo António na Rua Conselheiro Frederico Ramires, 64/66.

Resposta a D. Beatriz Brito, Rua Presidente Arriaga n.º-37-1.º Lisboa-3.



A marca mais vendida na Europa

Miele
máquina de lavar louça

Agente Oficial:

MOTOLUX, LDA.

Praça da República, 6
Tel. 62117—LOULÉ

Rua de Santo António, 115
Tel. 25727 — FARO

CORREIO de LAGOS

A DIRECÇÃO DO GRÉMIO DA LAVOURA PROPOZ AUMENTO DE QUOTAS

No dia 23 de Março, em que saiu o nosso apontamento «A lavoura não pode suportar mais encargos», reuniu o conselho geral do Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur, e Vila do Bispo, para entre outros assuntos apreciar proposta da direcção no sentido de aumento de quotas.

Apesar de presentes mais procuradores do que nas sessões em que não há muito deliberaram aumento de quotas e extinção do posto de vendas em Bédens, ficou assente nova reunião com procuradores em maioria para deliberar sobre o novo aumento. Realizada esta em 13 do corrente, com presenças não iguais nos últimos tempos, a decisão foi contrária ao aumento, o que comprova ponderação dos que, representando centenas de milhares de associados em dificuldades para manterem as suas explorações agrícolas, carecem de auxílios e não de encargos.

VITÓRIA DESPORTIVA DO C. I. C. A. 5

Depois de ter vencido por 5 a 0 a equipa da E. P. A. na meia final em Lagos no passado dia 1, o C. I. C. A. 5 foi a Évora disputar a final com o R. I. 16 em 8 do Campo Estrela, do Lusitano Gmálio Clube.

Na presença do sr. general comandante da Região Militar, a equipa de futebol do C. I. C. A. 5 exibiu-se a contento vencendo por 2 a 0, do que resultou os componentes receberem medalhas e uma taça.

Alinharam os militares Brito, Damião, Rima, Aleixo, Sales, Maíra e Oliveira, Vitalino, Araújo, Piloto e Quim tendo na 2.ª parte o Araújo sido substituído por Norte.

Em jogos anteriores tomaram parte Ferreira, Bernardo, Ribeiro, Catarino, Hélio, Louro, Poire, Joaquim, Manuel, Amaro e Julião, tendo a equipa como treinador o 1.º-sargento Fernandes (Meirim-2.º) e como delegado dos Desportos o alferes Capela.

DESCONTENTAMENTO DOS FREQUENTADORES DO CINEMA

Lagos não tem mais do que uma casa de espectáculos, o Cine-Teatro Império C, assim, tem de aceitar por bom quanto a empresa da mesma resolve. Resolveu ela muito acertadamente, renovar os estofos das cadeiras do balcão e estofar as da plateia. Muito bem, até aqui, porque o conforto dos espectadores que economicamente mais desafortunados preferem o estofado ao «sumapau», como alguns dizem, em nosso entender, já estava assegurado com os preços praticados até ao dia 10 deste mês, preços que mantidos pela empresa seriam motivo suficiente para atrair mais e mais espectadores, que não deixaríamos de tecer elogios a quantos tivessem colaborado no sentido de uma sala de espectáculos condigna.

Porém, a partir do dia 11, o balcão, que estava subdividido em 1.º, 2.º e 3.º, passou a único e as plateias e geral

sofreram aumento de preço que não se justifica num meio como Lagos, onde tudo é pobre. O descontentamento por tal facto é geral, prevendo-se menos afluência, com prejuízo não só da empresa como do bom nome de Lagos, cidade de velhas e gloriosas tradições, mas que não podendo viver só destas, carece de empresas que limem os seus lucros com vista, no caso presente, a atrair mais e mais espectadores.

Arriscar 100 para amealhar 300 ou 400 não fica bem a qualquer empresa que se preze, jamais quando através da cultura e arte pode contribuir para o progresso social que se impõe, e assim temos fé que a empresa do Cine-Teatro Império pensando no bem que pode proporcionar aos frequentadores de cinema com apresentação de espectáculos de interesse a preços acessíveis, se decida por estes.

A TIPOGRAFIA PAULA MELHORA O EQUIPAMENTO

A Tipografia Paula, única com que Lagos conta e que se deve ao saudoso luso-lagense Francisco da Conceição Paula, que, muito novo ainda, se fixou em Lagos, tendo dedicado a sua vida às artes gráficas e fundado o «Jornal de Lagos», acaba de melhorar o seu equipamento, por iniciativa dos seus herdeiros.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Uma nova ambulância para os Voluntários de Faro?

Para ajudar a aquisição de uma nova ambulância para os Bombeiros Voluntários de Faro, conforme sugestão vinda a lume nas nossas colunas, recebemos mais um donativo, desta feita do sr. José da Encarnação Gralho (Casa Gralho), de Faro.

Vende-se

Oficina «Agrialgar» em Faro, apetrechada com toda a maquinaria e acessórios, completa ou fraccionada.

Trata: Casa dos Saldos — Telef. 24861 — FARO.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

Aliança Eléctrica do Sul

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 9 milhões de escudos

Sede em Olhão

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

A partir do dia 6 de Maio de 1971, encontra-se a pagamento na Sede Social, todas as quintas-feiras, das 14 às 16 horas, o dividendo respeitante ao exercício do ano de 1970, a saber:

ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 10\$00 CADA UMA:

- | | |
|-------------------------------|---------|
| a) — NOMINATIVAS | |
| Líquido por acção | \$43,05 |
| b) — AO PORTADOR (Registadas) | |
| Líquido por acção | \$43,55 |
| c) — AO PORTADOR | |
| Líquido por acção | \$32,42 |

Nas importâncias acima estão deduzidos todos os impostos legais.

Olhão, 5 de Abril de 1971.

O DIRECTOR-DELEGADO,

José Corrêa Figueira

NOTA: O pagamento pode efectuar-se em Lisboa, no Banco Português do Atlântico.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

III DIVISÃO

Apontamento de JOAO LEAL

Apenas este escalão federativo se manteve em actividade no domingo. Mais uma pausa, portanto, nos Nacionais da I e II Divisões, campeonatos férteis nestas interrupções.

Nos encontros disputados, confirmaram-se os resultados previstos. O Lusitano venceu no seu terreno o Esperança, por 1-0. O desfecho diz bem da forma entusiástica como o prélio decorreu. A maior experiência dos vila-realenses, após-se o espírito de luta e entusiasmo do onze lacobrigense.

Na sua deslocação à Cova da Piedade, o Silves perdeu com o Guja, por 2-0. Os algarvios deram sempre réplica aos guias da zona D. A sua vantagem de 7 pontos sobre o 2.º classificado dá-os como previstos vencedores da zona D. Ao intervalo mantinha-se o nulo e apenas a um quarto de hora do final os silvenses consentiram o 1.º tento.

Amanhã, o Lusitano vai deabalada até Almada, enquanto Silves e Esperança, recebem respectivamente o Vasco da Gama e o Vendas Novas.

RESULTADOS DOS JOGOS

III DIVISÃO

Lusitano, 1 — Esperança, 0
Cova da Piedade, 2 — Silves, 0

ENCONTRO PARTICULAR

Lusitano, 1 — Benfica, 6

JOGOS PARA AMANHÃ

III DIVISÃO

Silves-Vasco da Gama
Esperança-Vendas Novas
Almada-Lusitano

Faz 15 anos o Cine Clube de Faro

O Cine-Clube de Faro comemora o 15.º aniversário. É fá-lo de maneira significativa, dedicando as duas sessões mensais à juventude. Na segunda-feira, projectou-se a película "Cenitina", realizada por Alberto Lattuada. No próximo dia 26, a 304.ª sessão é preenchida com o filme "Os evadidos". Hoje, efectua-se um jantar de confraternização dos sócios, para o qual se encontram abertas as inscrições.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMAO

Professor/a de Inglês

Precisa-se para aulas diárias, período de 1 hora e de preferência à noite, para 4 alunos.
Trata: Manuel Martins Dias — TAVIRA.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para si.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) — Telefone 326501 — LISBOA

CICLISMO

Começa no Algarve o III Grande Prémio Riopelle

Organizado pela Associação de Ciclismo do Porto, disputa-se entre 3 e 6 de Junho o III Grande Prémio Riopelle, que comportará apenas etapas ao sul do Tejo.

A prova inicia-se a 3, às 18 horas, com uma etapa na pista de Tavira. No dia seguinte disputam-se duas tiradas: às 10 horas, Tavira-Faro e às 17 horas Faro-Portimão. Desta cidade os ciclistas saem na manhã do dia 5 para Alcalar do Sal.

A Volta a Portugal estará três dias no Algarve

Foi tornado público o itinerário da próxima Volta a Portugal em Bicicleta, a disputar de 24 de Julho a 8 de Agosto. Comportará 4 etapas, sendo as seguintes as programadas para o Algarve:

3.ª (26 de Julho), Sines-Faro (199 kms); 4.ª (27 de Julho), Faro-Tavira (51 kms); 5.ª (27 de Julho), pista do Ginásio de Tavira; 6.ª (28 de Julho), Vila Real de Santo António-Montemor-o-Novo (219 kms).

António Graça em convalescência

O valoroso ciclista António Graça, do Ginásio de Tavira, que sofreu grave acidente quando treinava, deixou o Hospital de S. José há cerca de uma semana e está melhorando. Oxalá a recuperação se processe como é desejo de todos os desportistas algarvios.

Regional de Fundo para Amadores

Termina amanhã o Campeonato Regional de Amadores Juniores, com a disputa do contra-relógio individual. Será corrido na extensão de 40 quilómetros entre Olhão-Tavira-Olhão.

Comemorações do 5.º centenário da freguesia de Moncarapacho

Conforme temos noticiado, a Câmara Municipal de Olhão promove, em início em Junho próximo, as comemorações do 5.º centenário da criação da freguesia de Moncarapacho, a mais antiga do concelho e uma das mais antigas do Algarve.

Dirigiu agora aquela Câmara que, por haverem aceite o convite que lhes dirigiu em tal sentido, constituem a Comissão de Honra das mesmas Comemorações, as seguintes individualidades: dr. Manuel Esquivel, governador civil do distrito; D. João Tavares Rebimbas, bispo do Algarve; Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital; almirante Henrique Tenreiro, eng. Leal de Oliveira, dr. Jorge Augusto Correia e dr. Manuel Trigo Pereira, deputados pelo Circulo de Faro; comandante J. Carrasco Cortes, chefe do Departamento Marítimo do Sul; coronel José da Glória Alves, comandante militar de Faro; dr. Pedro A. Lisboa de Lima Clunij, juiz correedor do Circulo Judicial do Algarve; dr. António de Sequeira Oliveira Guimarães, adjunto do procurador da República no Circulo Judicial do Algarve; dr. Carlos Fuzeta da Ponte, delegado distrital do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; dr. Mário Lyster Franco, delegado em Faro da Junta de Educação Nacional; dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo; dr. José de Magalhães, juiz de Direito na Comarca de Olhão; dr. A. de Sousa Inês, juiz de Direito na Comarca de Tavira (a que inicialmente pertenceu a freguesia de Moncarapacho); major João Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro (a cujo concelho inicialmente pertenceu parte da freguesia de Moncarapacho); eng. Luís Filipe Lobo de Miranda M. Távora, presidente da Câmara Municipal de Tavira (a cujo termo pertenceu originariamente a paróquia de Moncarapacho); eng. João D. Neto Caboz, presidente da Câmara Municipal de Olhão; rev. David Gonçalves Sequeira, pároco da freguesia de Santiago de Tavira (por desanexação da qual, em 1471, foi criada a freguesia de Moncarapacho); Artur Serrão e Silva, director do jornal "O Algarve".

A comissão organizadora das comemorações resolveu mandar cunhar uma medalha comemorativa que terá o diâmetro de 80 mm e 4 mm de espessura e reproduzirá: no anverso, o baixo relevo (Anúnciação) do pórtico Renasença da Igreja matriz de Moncarapacho; e no reverso, uma alegoria aos 500 anos de existência da freguesia. A emissão da medalha será, porém, limitada ao número de inscrições prévias de adquirentes, acrescido de um pequeno número reservado para ofertas.

A inscrição de interessados na medalha pode ser feita na Junta da Freguesia de Moncarapacho. O prazo para esta inscrição termina, impreterivelmente, no dia 15 de Maio.

Positívismo e negativismo na ginástica desportiva

por Caldeira Romão

A ginástica é um dos muitos meios de educação e formação ao alcance do ser humano, e através do movimento, implica a prática de exercícios físicos ministrados segundo as exigências técnico-pedagógicas, originando o desenvolvimento das capacidades psicossomáticas do indivíduo e a sua mais adequada adaptação social. Existe, pois, na ginástica, um vasto campo onde o ser humano pode movimentar-se, obtendo assim especial educação do movimento, que é factor fundamental na vida dos indivíduos.

A ginástica desportiva, porém, e nos moldes em que actualmente se pratica, tem manifesta tendência para o aperfeiçoamento, exigindo ao ginasta-atleta um treino mais intenso, em prejuízo das outras actividades que terá o ginasta-educador. Este maior aperfeiçoamento implica também uma grande convergência de actividade para a competição, que, mais uma vez, entrará em jogo, com as suas vantagens e desvantagens. No entanto, temos a considerar que a competição é uma das características a atender na formação e educação do ser humano. Tudo vai, na mentalização dada ao ginasta quanto ao fenómeno competitivo. E se este verificar que ao competir está a participar, a cooperar, a relacionar-se e não a tentar demonstrar superioridade em relação aos outros, afinal, indispensáveis para que ele possa competir, talvez evite uma tendência nem sempre benéfica e encontre na ginástica desportiva melhor função educadora.

A «carruagem branca» percorreu o Algarve

Suscitou interesse na provincia do Sul a presença da «Carruagem Branca» exposição itinerante organizada pela revista «The Portuguese Exporter». Desta feita transporta produtos de Adão-Douro, designadamente de artesanato e industria, sem esquecer a propaganda às belezas naturais daquela zona do País. A permanência no Algarve, verificou-se em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Portimão e Lagos.

Na capital algarvia a carruagem recebeu a visita dos srs. dr. Pearce de Azevedo e major Vieira Branco, presidentes da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Faro, que foram cumprimentados pelo sr. Eduardo Serafim, delegado das Exposições de Turismo das Carruagens Brancas, encontrando-se presente a sr.ª D. Alice Serafim, do Posto de Informações, os srs. António Caetano, inspector de Vendas dos Vinhos do Porto Calém.

Em Vila Real de Santo António a carruagem foi visitada pelas principais autoridades, a quem também apresentou cumprimentos o sr. António Fortes, director daquela revista, trocando-se amistosos brindes e estudando-se a possibilidade de efectuar iniciativa conjuncta, dedicada ao Algarve.

As «carruagens brancas» foram criadas há dois anos, sendo as duas primeiras dedicadas ao comércio e à industria de diversas regiões. A actual tem o patrocínio das Câmaras Municipais, empresas hoteleiras e outras das regiões representadas.

O voo das aves

Pelo sr. José Iria de Casas Baixas (Cachopo), foi encontrado um pombo corrico com uma anilha de borracha vermelha com as iniciais F-254, Port-70-106429.

Prédio em Olhão

Vendo, com 1.º andar, grande armazém no rés-do-chão, e amplos terraços. Área coberta de cerca de 400 m². Resposta para o telefone n.º 704469-Lx., ou ao n.º 14092 deste jornal.

Exposição na Balala de tapeçarias de Portalegre

No prosseguimento do programa de actividades culturais estabelecido para esta época, encontra-se patente no Hotel da Balala, em Albufeira, uma exposição de tapeçarias da Manufatura de Portalegre. Prestes a completar 25 anos de existência, esta Manufatura tem vindo a desenvolver, sob a direcção de Guy Fino, uma obra que a impôs internacionalmente.

Os seus teares têm tecido cartões de grandes nomes das artes plásticas de que podemos destacar, Amadeo de Souza Cardoso, Almada Negreiros, Sara Afonso, Dórdio Gomes, Charrua, Espiçaga Pinto, Jorge Barradas, Pomar, Júlio Resende, Paulo Guilherme, Sá Nogueira, Thomaz de Mello (Tom) Jean Lurçat (o grande pintor francês, pai da renovação da tapeçaria no mundo), Maria Helena Vieira da Silva, Ludwig Traugott, Maurice Andre, Simone Brachet e Mathieu Matégot. É deste último, que se expõem agora na Balala, 13 magníficos trabalhos.

Mathieu Matégot nasceu na Hungria em 1910, tendo nacionalidade francesa. O seu interesse pela tapeçaria data de 1939, e em 1945 dedica-lhe toda a sua actividade artistica. Em 1965 começa a trabalhar com as Tapeçarias de Portalegre. Realizou já exposições em Pa-

Aluga-se

Duas casas para comércio, na Rua do Exército em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 14 114.

Crónica da Aldeia

Meditação às portas do cárcere

Todos o conhecem na aldeia e todos o tratam por tu. Tem 58 anos, a testa alongada, os cabelos ralos mas bem penteados; o rosto sulcado de gelhas e a barba sempre por fazer. Move-se num andar lento e aparenta um crónico estado de fraqueza. Há um ror de anos que se queixa e sofre de bronquite asmática. Nele, a miséria mistura-se com o grotesco. Usa os fatos que foram feitos por medida para um parente seu, os quais, quando já puidos pelo uso, lhe vão parar às mãos por caridade.

De caridade vive também este pobre homem, já sem forças para as grandes ou pequenas caminhadas a que o seu officio de amola-tesouras o obriga. Porém, sempre que recebe alguma dádiva, aceita-a a título de empréstimo, concluindo como que à guisa de agradecimento, no seu orgulho onde ainda tem algum vigor: «Quando receber os quarenta mil contos do invento da barragem, eu pago tudo».

A fome e a doença nunca o assustaram, tudo sofre com resignação. Junto de nós, muitas vezes sonha acordado, fala de hélices, de compressores e de turbinas, fala dos seus inventos e diz que são os mais poderosos do mundo, talvez na certeza de que tudo é fantasia, mas... o sonho entenece e embriaga o espirito.

Sem sabermos bem que força secreta nos atrai, se um sentimento de piedade se as revelações divertidas que nos faz, ouvimo-lo de vez em quando.

Numa destas noites de Inverno, sentindo o frio que lhe ia no corpo e o degelo que lhe tomava a alma, procurámo-lo no ambiente morno do café onde costuma abrigar-se, para o ouvirmos falar da Apoio 14 e com espanto nosso fomos informado de que se encontrava detido, acusado de roubo por arrombamento. Oh, santo Deus! A nossa idade já não é curta e nunca ouvimos dizer que esse homem digno de compaixão se apoderasse algures de bens alheios. Como estigma de seriedade já nos tem contado o desprezo e a revolta que nutre por essa raça vil de gente com a qual se cruzou nos atalhos de caminhadas a que a sua vida, enquanto novo, o obrigou. E ago-

ris, Londres, Irão, Hamburgo, Tóquio, Bruxelas, Buenos Aires, Lisboa, São Paulo, Montreal, Melbourne, etc. Trabalhos seus decoram os edifícios da Presidência da República e Ministério da Educação Nacional do Líbano; Radiodifusão e Televisão Francesa; Casino Municipal de Cannes; Prefeitura de Ruão; Biblioteca Nacional da Austrália, Fundo Monetário Internacional, etc.

A exposição que se mantém aberta até ao próximo dia 30, pode ser visitada diariamente das 10 às 24 horas.

Actividades de Verão no Hotel da Balala

O programa das actividades artísticas e culturais do Hotel da Balala, na presente época, que oferece vastos motivos de interesse, é o seguinte:

De 1 a 15 de Maio, exposição de pintura de Vicente Besugo; de 16 a 31, exposição de relojoaria e faianças portuguesas dos séculos XVII e XVIII; de 15 a 30 de Junho, exposição de pintura de Anne Sinclair; de 1 a 15 de Julho, exposição de pintura de Francisco Relógio; de 10 de Julho, concerto pela Banda da G. N. R.; de 1 a 15 de Julho, exposição de artesanato algarvio; dia 21 de Agosto, Noite Portuguesa, com a colaboração do Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra; de 11 a 26 de Setembro, exposição de porcelanas da Vista Alegre; dia 15 de Setembro, festa do vinho, de colaboração com a Adega Cooperativa de Lagoa.

Nos meses de Maio, Junho e Outubro e em datas ainda a designar, haverá concertos da Pró-Arte.

Num dia em que dispusémos de tempo e nos foi possível, fomos visitá-lo. Ao sermos anunciado, eis que nos surge de cabeça bem erguida. E sem nos dar tempo a que fizéssemos qualquer pergunta, abriu os braços como Cristo e, de face tristonha e acabrunhada, disse-nos: «Eu nunca roubei nada a ninguém, juízo!» O ar faltava-lhe no peito e um ataque de tosse obrigou-o a segurar-se, receando que as pernas débeis o traíssem, às grades da prisão onde aguarda julgamento.

Depois de um breve diálogo, deixámo-lhe a certeza de que o tribunal só julga com provas, e a consoladora ideia de que na terra ainda há homens de boa vontade.

Ao transformarmos a porta que nos separa de mundos diferentes, lembrámo-nos de «A Boca Enorme» de José Gomes Ferreira e apeteceu-nos dizer: «senhor carcereiro, solte este homem, prenda-me a mim, a este, àquele, ao outro, mas solte esse infeliz, porque antes de ele roubar qualquer coisa — se acaso roubou — a não sei quem, já nós lhe roubámos muito».

Ainda hoje, ao recordá-lo às portas do cárcere de braços abertos como Cristo a dizer-nos que nunca roubou nada, sentimos que um frémito de angústia nos invade a alma contra o absurdo da vida.

Silvírio Martins

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Maio e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

ROCAMBOLE

(Continuação)

REVELAÇÕES

— E o baronnet suspirou a propósito e continuou:
— Anais tinha uma amiga, uma mulher da moda, a quem chamam a Baccarat.
— Tenho ouvido falar — disse o doutor.
— A Baccarat tinha um amante, um homem insignificante, a quem queria com adoração, e pelo qual enganava um homem distinto, o barão O...
— Esse nome é muito meu conhecido — disse o doutor.
— Imagine o doutor que a pobre Anais se apaixonou louca e perdidamente por esse rapaz e me atraícoou.
— Percebo.
— A Baccarat, porém, que é mulher de espirito, furiosa por ter perdido o amante, quis reconquistar o seu amor, e empregou para isso um meio bem singular.
O doutor olhou para sir Williams com curiosidade.
— Uma manhã, há poucos dias, dois amigos de Baccarat penetraram no quarto de Anais, onde estava o namorado, fizeram-se passar, um por comissário de policia, e o outro por agente, e prenderam o mancoço, acusando-o não sei de que crime.
— Foi um grande atrevimento que podia ter sido punido severamente — disse o médico.
— Sem dúvida, mas o castigo não remediava o mal. A vista daqueles

homens que julgava agentes de policia, causou-lhe uma tal revolução no cérebro que enlouqueceu. A sua loucura consiste em julgar-se a Baccarat, em dizer que mora na rua Moncey, e em querer tirar da prisão o seu novo amante, acusando-me, a mim que a amo tanto, e a quem deve tudo, de ter sido a causa daquele procedimento contra ele, que está inocente.
— Há quantos dias está louca?
— Há três.
— Quem é esta rapariga? — perguntou o médico vendo Fanny que continuava a ter um lenço nos olhos manifestando uma grande dor.
— É a criada de quarto de Anais, uma rapariga que lhe é muito dedicada, e que não pode conformar-se com esta separação. Não seria possível deixá-la ficar?
— Não vejo nisso grande inconveniente. Será talvez mais fácil curar essa senhora, tendo ao pé dela a mulher habituada a servi-la.
Fanny soltou um grito de alegria combinado entre ela e sir Williams, que se não fiava inteiramente na casa de saúde para guardar Baccarat, e queria ao pé dela um guarda mais vigilante ainda.
— Minha filha — disse o baronnet saindo do gabinete do doutor — tu vais ficar aqui.
— Sim, mylord.
— E vigiarás bem a tua ama.
— Esteja descansado — disse Fanny — se ela fugir, não será minha a culpa.
E Fanny sorriu-se com o sorriso cruel dos criados que se tornam os verdugos dos amos. Ambos voltaram ao pavilhão. Baccarat estava só, e as duas enfermeiras haviam-se retirado. Sentada num sofá, com a cabeça entre as mãos, a pecadora caíra em prostração, e apenas deu pela presença de sir Williams.
— Minha querida — disse o baronnet — não se entregue a esse abatimento, tenha paciência, mesmo porque a sua prisão não é muito desconfortável. Aqui está Fanny — prosseguiu sir Williams — que fica na sua companhia. Pensei que lhe seria agradável conservar a sua criada de quarto.
— Um espí! — murmurou Baccarat com desprezo.
E voltou as costas a sir Williams. O baronnet retirou-se dizendo:

— Amanhã virei vê-la.
Em seguida entrou o médico. Era um homem moço ainda e inteligente. Despediu Fanny com um gesto e cumprimentou Baccarat.
— Queira desculpar, minha senhora, se entro em sua casa sem me fazer anunciar — disse ele.
O doutor — falando assim — tinha intenção de disfarçar, como é de uso, a sua profissão ao doente; mas Baccarat apressou-se em dizer:
— Advinho o fim da sua visita, o senhor é o médico do estabelecimento.
O tom sossegado, esta resposta dada com doçura e tristeza, fizeram estremece o homem de ciência, pouco habituado a ver os loucos convencidos da sua loucura.
— Eu sei onde estou, — continuou ela — e o senhor vem ver qual é a minha monomania.
— Minha senhora...
— Não começarei por dizer-lhe que não estou louca, como quase todos fazem.
O médico sorriu com incredulidade.
— Quero provar-lho.
O médico sentou-se ao lado dela e pegou-lhe na mão.
— O seu estado não é grave — disse ele — e um tratamento de alguns dias será talvez bastante.
Baccarat olhava profundamente para aquele homem que vinha prodigalizar os seus cuidados a um mal que não existia; estudava aquela fisionomia rasgada e inteligente, aqueles lábios que respiravam bondade, e concebia alguma esperança de encontrar nele um protector.
— Senhor — disse ela — pode conceder-me alguns minutos de atenção e escutar-me até ao fim?
— As suas ordens, minha senhora.
— Não aconteceu nunca — perguntou Baccarat — que algumas pessoas, em seu perfeito juízo, tão são de espirito como de corpo, que todavia haja interesse em que desapareçam, tenham sido dadas por doidas e como tal encerradas num hospital?
O médico estremeceu.
(Continua)

por Candelas Nunes

Factores de progresso

As condições de progresso portimoiense — e quando dele se fala, necessariamente se pensa em todo o Barlavento algarvio de que Portimão é o centro geográfico, e mesmo em toda a Província algarvia — não podem nem devem continuar, como até agora, exclusivamente à mercê da máquina turística que, se por um lado nos abre as mais aliantes perspectivas, por outro nos vincula à condição de espectadores do nosso próprio destino, na medida em que só uma pequena percentagem da população indígena tem sido beneficiada pelo turismo.

Porque o turismo não pode ser — como não é — a única via, a derradeira hipótese de salvação, o deus poderoso a quem se rendem todas as homenagens. E de quem tudo se recebe, o melhor e o pior, a chuva e o bom tempo. Antes pelo contrário, só enquanto ele aqui for uma actividade subsidiária, marginal ao quotidiano — se bem que servida pelos vastos quadros e estruturas que lhe foram criadas e cada vez mais se alargam — só assim, dizem, poderemos actuar directamente e de forma válida sobre as múltiplas doenças que minam as bases duma economia precária, cada vez mais débil, cada vez mais dependente do turismo (até quando?) como factor de sobrevivência.

A agricultura, as pescas, a indústria — eis o tríptico que julgamos necessário contrapor a esse peso excessivo que as coisas turísticas vêm tomando entre nós. Agricultura, pescas, indústria que sejam sinais de vitalidade, forças só por si capazes de dar a este jardim das trinta léguas uma dimensão económica, um tipo de vida, uma forma de estarmos vivos no mundo e no tempo que são nossos.

Contudo — e como isto vem de longe! — é de crise que se fala sempre que acaso e timidamente se fala de agricultura ou indústrias ou pescas algarvias. Crise que se arrasta, que subverte todos os remediados com que julgam minorá-la, que se não compadece de boas intenções, melhores retóricas, cordas novas em badalos velhos. E veja-se como, apesar de tudo quanto a experiência já nos disse, continuamos com uma lavoura que enferma sobretudo de uma organização anacrónica, Grémios entregues a caciques, sem o menor vislumbre de uma formação técnica e modernizada venha esclarecer e minorar os seus problemas geradores de angústia, que não de furtura; veja-se como, nas pescas, é todo um rol de queixas a pedir reformas — nos processos, nas técnicas, nas estruturas, nos circuitos de produção e de consumo quanto a rever, quanto a melhorar, quanto a reformar; e, finalmente, na indústria, veja-se como o Algarve continua mergulhado em plena idade média da era industrial, a milhas de distância, por exemplo, do Sul da vizinha Espanha, para cujas condições em tudo idênticas às nossas não há afinal sombra de semelhança quanto a aproveitamento.

Daí que Portimão — e quando falo de Portimão é do Algarve que falo — aplauda sem reservas tudo quanto se fizer no sentido de contrariar este estado de coisas. Que se monte no Algarve uma ou mais indústrias de arranque, catalizadoras dum aproveitamento total das potencialidades industriais aqui existentes? Pois claro! Que o custo de energia eléctrica seja uniformizado em todo o País, de modo a retirar-se à industrialização do Algarve esse travão que o elevado custo da energia vem constituindo? Evidentemente que sim!

Só que o desejo de progresso algarvio depende, afinal, de factores alheios ao Algarve. Que esses factores alheios no entanto não estrangulem a nossa firme vontade de progredir — eis o que se deseja, o que temos (claro que temos!) o direito de exigir.

quido. De que a magnífica obra virá a ser um facto muito em breve, não duvidam os silvenses, pois conhecem por experiência própria a capacidade realizadora e a vontade férrea dos dois homens de cuja concretização ela depende e que são os srs. eng. Armando da Palma Carlos que, como director-geral dos Serviços Hidráulicos a conceberá, e o st. eng. Rui Sanches que, como ministro das Obras Públicas, certamente a aprovará, prestando o indispensável apoio.

Silves, Abril de 1971

Joaquim Francisco E. Sequeira



Séverine, a vencedora do Festival de Dublin, está a fazer sensação em toda a Europa, com contratos para muitos países. «Um banc, un arbre, une rue», uma tonalidade bastante diferente de «Menina»

Sem Dizer AVONDE...

O Dia Internacional do Livro Infantil (2 de Abril) ficou totalmente esquecido em todo o Algarve: nenhuma Associação, nenhuma Escola, nenhuma Câmara Municipal teve uma simples iniciativa. As crianças mais uma vez esquecidas no Algarve.

Ora seria óptimo que nós adultos começássemos já a preparar em qualquer sítio ou, se pudermos, em todos os sítios, o dia 2 de Abril de 1972. E que tal uma exposição de livros, itinerante, que em cada terra mostrasse aos meninos que a vida tem infância? Hei-de lembrar isto várias vezes até lá e se alguém quiser juntar-se escreva para cá. Caramba! Percam a vergonha para estas coisas... — C. A.

Despertaram interesse as actuações no Algarve do Orfeão Académico de Coimbra

TERMINOU com êxito a digressão que o Orfeão Académico de Coimbra iniciou na Suíça e veio findar ao Algarve. Num total de 14 espectáculos, em Zurich, Lausanne, Bern, Basel, Luxemburgo, Albufeira e Monte Gordo, com gravações para diversas estações de rádio e televisão, o Orfeão apresentou-se sob a direcção do professor Joel Canhão. Os dois espectáculos realizados no Algarve, em 6 deste mês no Hotel da Balaia e em 7 no Hotel Vasco da Gama, após uma ausência de 20 anos, constituíram jornadas de bom cunho artístico e de divulgação turística.

Em qualquer dos hotéis o público encheu por completo os amplos recintos, tendo assistido além de antigos orfeonistas, algumas das mais destacadas individualidades da Província. No Hotel da Balaia, estiveram presentes os presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Albufeira, presidente da Câmara Municipal de Loulé, capitão do Porto, presidente da Junta Distrital, etc.

No Hotel Vasco da Gama, onde também se encontravam assistindo ao espectáculo os hóspedes do Hotel das Caravelas, de Monte Gordo, como o Vasco da Gama propriedade da Sociedade Turística do Sul, totalizando largas centenas de estrangeiros, viam-se os presidentes das Câmaras Municipais de Vila Real de Santo António e Tavira, vice-presidentes das Câmaras Municipais de Vila Real de Santo António e Castro Marim, deputado dr. Jorge Correia, dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal em Madrid, etc.

Em ambos os hotéis os jovens orfeonistas e os convidados foram homenageados, no final dos recitais, com festas oferecidas pelas respectivas gerências, que decorreram em agradável ambiente de confraternização.

ALGOZ: Três chaminés rompem a atmosfera Uma escola primária e uma associação rompem o chão

As velhas portas de Algoz, dois moinhos caídos num ca-beço, moças novas e cheias de rugas, um lavadouro público que data de 1933, um mercado em ruínas: o custo da vida em Algoz. Algoz — essa terra linda (e misteriosa) de onde os comerciantes de outros lados apenas conhecem os seus clientes. Nome que enche a boca (experimente o leitor a pronunciar com calma: al-goz...).

No dia 4 de Abril estava tudo lavado pela chuva. O lagar tinha a majestade das grandes coisas das terras pequenas, a escola sobressaía do chão, nitida, conquista local. A banda de Silves com uns vinte e tantos homens desencartava-se do contrato. O padre dizia para um grupo de gente: «aqui está a mãe». As bandeiras estavam postas: na velha Casa do Povo e na Sociedade (a única associação dali). Era um dia de festa antiga.

Pois é nesta terra, de casas a dispersarem-se quase por re-beldia contra o antigo aglomerado, é aí que três chaminés rompem a atmosfera: duas de fábricas de cerâmica (voltadas para a construção civil) e outra de uma empresa destiladora (que emprega, que dá trabalho). Se não fosse isso, não se sabe o que aconteceria num chão barrento.

Dos tempos da antiga agricultura algarvia, restam arabescos, requintes no exterior das casas e nomes de ruas. De hábitos que vêm de longe, restam portais em ogiva, ruas irregulares, ajuntamentos de gente onde os homens mais velhos não tiram o chapéu da cabeça, enchendo os bolsos com as mãos morenas menos polidas que o cabo da enxada. Da solidariedade que persiste, resta a taberna onde se emborea um copo, a esquina da rua onde se pergunta pelo compadre e a associação onde acontecem os bailes.

Ora o futuro será um segredo para Algoz? Mais chaminés. Mais escolas. Mais ruas. Mais chão. Mais vida. É o que se sabe o que aconteceria num chão barrento.

AS BARRAGENS DE ODELOUCA E DO FUNCHO A CONSTRUIR NO CONCELHO DE SILVES VÃO TER LUGAR RELEVANTE NA LAVOURA E NO TURISMO DO ALGARVE

PARA resolverem «in loco» alguns pormenores relacionados com a execução do projecto das barragens do Pardieiro na ribeira de Odelouca e do Funcho, no rio Arade, estiveram em Silves os srs. engs. Joaquim Fernando Faria Ferreira, chefe da Divisão de Estudos e Projectos da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Vasco Fernandes, chefe da Secção dos Serviços Geológicos da mesma Direcção-Geral, que se faziam acompanhar por um grupo de técnicos especializados nestes trabalhos. Estiveram com estas individualidades nos locais onde se erguerão as represas, os srs. agente técnico Jorge Cassiano Alegre Branco, engs. Moacyr Hermano de Melo e José Manuel Castel-Branco Ribeiro, chefes das Brigadas de Estudos, Topográfica e Agronómica da Retorta, que em Silves têm elaborado o estudo da obra.

Estas barragens que se integram no planeamento geral de aproveitamento hidroagrícola do Algarve, darão vigoroso impulso à economia do Algarve, servindo dois dos seus principais factores económicos, ou sejam a agricultura e o turismo. Para se fazer ideia do que o melhoramento representará para a lavoura, bastará observar-se o incremento dado pela barragem do Arade, construída há cerca de 20

anos em Silves e as vantagens sociais que proporcionou à região, não só pelo considerável aumento de produtividade dos solos, mas também por ter possibilitado a sua industrialização, com a fábrica de concentrados de tomate, instalada em Silves, que emprega centenas de pessoas de todas as classes, muito contribuindo para a revitalização da actividade sócio-económica da própria cidade.

A barragem do Arade, presente-mente aquela cuja área está a ser integralmente aproveitada, o que demonstra a excelente aptidão dos nossos terrenos, irriga 2 000 hectares. Com a realização dos novos empreendimentos, a área regada, segundo nos consta, passará a ser da ordem dos 8 000 a 10 000 hectares.

Quando ao turismo, todos nos apercebemos da importância que os lagos formados pelas albufeiras têm para a sua exploração, não só pelo cenário maravilhoso em que sempre se enquadram, como pela possibilidade que oferecem à prática dos desportos náuticos, tanto de recreio como competitivos. Estamos certos de que a Comissão Regional de Turismo do Algarve que, embora recentemente criada, já tanto tem realizado, saberá apetrechar estas barragens, como a do Arade, com pousadas, restaurantes, campos de ténis e outras iniciativas para servir os turistas que ali desejem permanecer para desfrutar o prazer da tranquilidade do ambiente, da caça ou da pesca, ou na prática de outros desportos como a motonáutica, o remo, a vela ou a natação.

Segundo nos informaram os chefes das Brigadas de Estudos, as barragens têm também o fim, de, conforme as disponibilidades, fornecerem água às populações de Lagos, Portimão, Silves, Lagoa e Albufeira, possibilitando incrementar os grandes empreendimentos turísticos previstos para aquelas regiões, de outro modo não realizáveis por falta de recursos naturais para a obtenção do precioso li-

BRISAS do GUADIANA

Prosseguem com brilho e interesse as festas do 55.º aniversário do Lusitano vila-realense

COMEÇARAM da melhor forma, não desmerecendo das brilhantes tradições do popular clube vila-realense, as festas comemorativas do 55.º aniversário do Lusitano Futebol Clube.

Na manhã de domingo, uma vitineta de jovens empenharam-se a fundo na disputa da prova de atletismo dos 3 000 metros, entre Monte Gordo e Vila Real de Santo António, com término junto ao Campo Francisco Gomes Socorro, onde se encontrava numeroso público. A prova foi ganha destacadamente por Francisco Nóia, que fez o percurso em dez minutos, sendo curioso referir que o vencedor é filho de Aldomiro Nóia, que no futebol deu boa conta de si, alinhando como avançado no Lusitano e na equipa de honra de Os Belenenses.

À noite na sede, assistiu-se a um animado baile, com o excelente conjunto Os Rhovers de Sevilha. Na terça-feira, também na sede, decorreu um agradável serão, que reuniu largas centenas de pessoas. Vários componentes das classes especiais de ginástica aplicada do Clube Náutico do Guadiana, exibiram-se em exercícios a mãos livres e em aparatosos saltos de tapete que entusiasmaram a assistência, fazendo-lhe lembrar os belos sa-raus de ginástica que até há poucos anos o Náutico regularmente oferecia. Revelaram a sua apurada forma os campeões nacionais António José Felício, José Octávio Calvo, João Caldeira Romão e Joaquim Martins, garantindo os restantes inegáveis qualidades e possibilidades.

Seguiu-se uma movimentada exibição do Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, que de todos arrancou fortes aplausos pelo garbo, alegria e genica postos na interpretação dos corralinhos, bailes de roda e bailes mandados. No próximo número do Jornal do Algarve completaremos as nossas impressões sobre as festas de aniversário do Lusitano.

OS TOUROS E A BOLA DERAM EXTRAORDINÁRIA ANIMAÇÃO A VILA REAL DE SANTO ANTONIO NO DOMINGO DE PASCOA

FOI dia grande, quanto a movimento, o domingo de Páscoa em Vila Real de Santo António. Acordada mais cedo pela força dos foguetes e morteiros lançados pelos homens dos touros, uma parte da população veio logo às primeiras horas para a rua, onde até à altura do almoço se misturou com os turistas e outros mais madrugadores visitantes. Muitos, aliás, foram ao Campo Francisco Gomes Socorro, assistir à chegada da prova de atletismo dos

Comissão Regional de Turismo do Algarve

Na sede da Comissão Regional de Turismo e pelo presidente daquele organismo, dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, foi empossado nas funções de chefe do Posto de Turismo de Tavira o sr. Manuel Virgínio Pires, director do nosso prezado colega «Povo Algarvio».

3 000 metros, com que o Lusitano abria as comemorações do seu 55.º aniversário.

Depois do almoço foi a avalanche. Eram automóveis, camionetas e motorizadas às centenas, ocupando os espaços livres da Avenida, das ruas e das imediações do Tauródromo. Cedo se esgotou a lotação das esplanadas dos cafés da Rua-Passeio Teófilo Braga, à qual, milhares de pessoas, estacionadas ou circulando de um lado para outro, conferiam sugestões de Calle Sierpes, da vizinha Sevilha, em dia grande de feira ou festa.

Por volta das 16 horas a animação atingiu o auge, com a chegada das caravanas de turistas, provenientes dos hotéis, residenciais e parques de campismo, para assistirem à tourada, e das excursões de lacobrigenses, para verem o jogo de futebol Lusitano-Espanha de Lagos, o «derby» regional a contar para o Nacional da 3.ª Divisão. E foi a estes que notamos e ouvimos algumas expressões de aborrecimento, pelo facto de a tourada e o futebol começarem precisamente à mesma hora. Se houvesse um ajuste de horários — diziam — por exemplo um «sarranjo» para o futebol começar às 15 e a tourada às 17, assistiam aos dois espectáculos, pois ambos lhes mereciam interesse.

Todavia, e embora nos dois lados — touros e bola — se perdesse de cobrir mais uns milhares de escudos devido à coincidência das horas, o certo é que ambos os espectáculos tiveram grande afluência; os touros com a casa quase cheia e o Campo Francisco Gomes Socorro com uma enchente bastante boa.

No fim do futebol, muitos diziam ter pena de não ter visto a tourada, e ao terminar esta, outros interrogavam-se sobre o resultado e a forma como decorreria o jogo da bola.

O excepcional movimento de veículos junto à Praça de Touros, movimento que se renova sempre que há corrida, levou algumas pessoas a perguntar se não seria possível endurecer uma parte do terreno, por enquanto livre, ao lado do Bairro Dr. Joaquim Romão Duarte, que assim se tornaria acessível porque de estacionamento. Aqui deixamos anotada a pergunta. — S. P.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

....E TAMBÉM

Residencial Triângulo
QUARTEIRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
'ESTANTARTE'
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.
Rua Abóim Associação, 84
Telf. 24787 FARO

CASA DA SORTE
concretizou os seus votos de
PÁScoa FELIZ
ao distribuir a semana finda aos seus balcones os
1 600 CONTOS
do
2.º Prémio Grande — 11 984